

O VALOR CULTURAL DE ÁREAS PROTEGIDAS COMO MODELO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O CASO DA REGIÃO ARQUEOLÓGICA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PI)

THE CULTURAL VALUE OF PROTECTED AREAS AS A MODEL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT: THE CASE OF THE ARCHAEOLOGICAL REGION OF SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK (PI)

Itelmar de Negreiros Oliveira

Doutorando em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Bolsista do CNPq
E-mail: itelmaroliveira@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1612-1910>

RESUMO

Este artigo trata dos desafios e oportunidades relacionados às práticas de desenvolvimento sustentável em áreas de preservação ambiental e patrimônio cultural. Abordando a região arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara (Sudeste do Piauí), são investigados os riscos e benefícios das ações voltadas ao desenvolvimento sustentável na região, analisando seus impactos tanto no contexto ambiental quanto no âmbito cultural. Desse modo, por meio de revisão sistemática e análise da documentação disponível, são destacadas as estratégias de desenvolvimento para a região da Serra da Capivara, incluindo as instituições envolvidas e suas estruturas, ações de planejamento, as regulamentações específicas, atividades de lazer e turismo, gestão e monitoramento. Como resultado, foram identificadas as práticas mais eficazes para o desenvolvimento sustentável da região, sublinhando sobretudo as ações baseadas na capacidade controlada, em tecnologias sustentáveis, e engajamento comunitário. O patrimônio cultural e natural do P. N. Serra da Capivara é destacado como um dos mais importantes 'patrimônios vivos' do Brasil, cujas ações voltadas para a sua preservação são essenciais para compreensão da história humana e conservação da biodiversidade. É ressaltado a importância do equilíbrio entre as atividades culturais e a proteção ambiental, incentivando a conscientização e a cooperação, com vistas a sustentabilidade.

Palavras-chave: Unidades de conservação; desenvolvimento sustentável; patrimônio cultural; impactos ecológicos; Parque Nacional Serra da Capivara.

ABSTRACT

This article addresses the challenges and opportunities related to sustainable development practices in areas of environmental preservation and cultural heritage. Using the Serra da Capivara National Park (Southeastern Piauí) as a case study, the risks and benefits of actions aimed at sustainable development in the park region are investigated, analyzing their impacts on both the natural and cultural contexts. Thus, through a systematic review of the available documentation, the development strategies for the Serra da Capivara region are highlighted, including the institutions involved and their structures, current planning actions, specific regulations, leisure and tourism activities, management and monitoring. As a result, the most effective practices for the sustainable development of the region were identified, highlighting actions based on controlled capacity, sustainable technologies, and community engagement. The cultural and natural heritage of the Serra da Capivara National Park is emphasized as one of the most important 'living heritages' in Brazil, whose actions aimed at its preservation are essential for understanding human history and valuing biodiversity. The importance of balancing cultural activities and environmental-cultural protection is highlighted, encouraging awareness and cooperation for sustainability.

Keywords: Conservation units; sustainable development; cultural heritage; ecological impacts; Serra da Capivara National Park.

INTRODUÇÃO

As interações entre sociedade vs. natureza em áreas de relevância ambiental-cultural tem se tornado um tópico de crescente debate a nível global. As Unidades de Conservação (UCs) destacam-se neste debate como exemplos de espaços com convergência da 'preservação do meio ambiente' com a 'ação humana', materializando o cenário complexo e multifacetado que envolve o referido debate. Este artigo busca promover uma visão satisfatória desta problemática, destacando o caso da região arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí), como exemplo dos desafios enfrentados pelas UCs do Brasil na busca pela sustentabilidade.

O Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), localizado no nordeste do Brasil, é mundialmente conhecido por apresentar inúmeros atributos singulares, ligados a diferentes contextos: (1) do ponto de vista físico, a região está situada numa fronteira geológico-geomorfológica, onde as formações geológicas da Bacia do Parnaíba distribuem-se na justaposição com as formações ligadas ao conjunto geológico da

Planície Pré-cambriana da Depressão Periférica do Rio São Francisco; (2) do ponto de vista fitoecológico, em convivência com a estruturação física da área, a região também é destacada como uma zona de transição, marcada pela presença de um componente florístico pertencente a distintas formações vegetacionais que distribuem-se pelo nordeste brasileiro, como caatinga arbórea, caatinga arbustiva, carrasco, e floresta estacional; (2) do ponto de vista cultural, a região é destacada por abrigar a maior concentração de sítios arqueológicos conhecidos atualmente no mundo; (4) do ponto de vista turístico, a Serra da Capivara é sublinhada por sua beleza cênica, traduzida em paisagens de natureza ímpar (Barros *et al.*, 2012; Lourdeau, 2019; Oliveira, 2022; Oliveira-Costa, 2022).

Ainda, a região arqueológica da Serra da Capivara vai além da sua importância geográfica e ambiental, ao posicionar-se também como um patrimônio científico e cultural de alta relevância. Ao combinar paisagens naturais de beleza ímpar com uma 'rica' herança arqueológica (que inclui alguns dos sítios pré-históricos mais importantes do mundo), a região insere-se dentro do conjunto que agrega os mais importantes 'santuários' globais de conhecimento sobre a evolução da espécie humana. Contudo, a relação entre sociedade-natureza nas áreas circundantes deste parque arqueológico muitas vezes tem apresentado desafios significativos, onde as aspirações de desenvolvimento e preservação da região não avançam.

O presente trabalho busca apresentar alguns elementos importantes para o debate sobre a dinâmica complexa entre a sociedade e a natureza na área do PNSC, explorando a convergência que há entre cultura, natureza e desenvolvimento sustentável na região de influência do parque. Desse modo, a problemática abordada está inserida no âmbito dos impactos e riscos decorrentes da relação já sublinhada, buscando entender se o manejo e a gestão vigentes na área do parque são esperados (dada as tendências de conservação do patrimônio natural e cultural).

Ao longo deste artigo serão abordados diversos aspectos e fatores determinantes que contribuem direta e indiretamente para o entendimento da problemática em questão. Como exemplo, apresentamos o papel da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) como uma instituição-

chave na promoção da pesquisa e preservação na região. A presença de um escritório do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no município de São Raimundo Nonato, e suas contribuições para a gestão da UC da Serra da Capivara. É também investigada a importância da formação de arqueólogos na região, e o seu papel para garantir uma sólida salvaguarda do patrimônio cultural local.

Ainda, as atividades culturais (como os festivais) realizados no PNSC também são abordados neste trabalho, verificando a sua contribuição e/ou potenciais riscos ao patrimônio arqueológico-ambiental. Além das atividades culturais, é verificado também o papel das instituições de pesquisa e ensino presentes na região, como a Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e o Instituto Federal do Piauí - IFPI, investigando a importância destas instituições no planejamento estratégico de gestão colaborativa e participativa do PNSC.

Desse modo, por meio desta abrangente abordagem, este artigo visa não somente lançar luz sobre os desafios enfrentados na relação entre sociedade vs. natureza na região de influência do PNSC, mas também destacar alguns elementos que possam contribuir para uma análise eficaz do equilíbrio sustentável da região em estudo, combinando preservação ambiental e cultural, o desenvolvimento humano e a pesquisa científica.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo estão baseados numa criteriosa compilação da documentação disponível, onde foram reunidos dados relevantes para uma compreensão adequada das dinâmicas associadas à interação entre sociedade-natureza na UC em estudo. Esta metodologia incorpora princípios do modelo conhecido como 'triangulação de informações', modelo multifatorial, apresentando-se como uma abordagem eficaz na obtenção de uma visão abrangente dos desafios e oportunidades destacados na problemática estudada (Denzin, 2009). Assim, a metodologia aplicada seguiu as seguintes etapas:

Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica realizada contemplou uma ampla variedade de fontes bibliográficas relacionadas às áreas temáticas abordadas no estudo. Foram consultadas bases de dados e portais de periódicos científicos nacionais e internacionais, como o portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o portal da SciELO (Scientific Electronic Library Online), a base ResearchGate, o portal da Web Of Science (ISI), e portais indexados na Scopus. Além disso, foram consultados manuais de referência (Martin, 1997; Pessis, 2003), teses, dissertações, artigos científicos (Emperaire, 1980; Lemos, 1999; Arruda, 1993; Felice, 2006; Santos, 2007; Oliveira-Costa, 2022), além de relatórios técnicos e documentos oficiais (Chame, 1991; ICMBIO, 2019).

Consulta a documentos oficiais

Foram realizadas consultas aos sites oficiais de instituições como a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A consulta permitiu o acesso a dados e informações oficiais sobre políticas de conservação, planos de manejo, regulamentações e programas de envolvimento da comunidade, enriquecendo a compreensão das ações institucionais no que tange a relação sociedade-natureza no contexto do PNSC. Além disso, instituições de ensino com atuação no território da Serra da Capivara (como a Universidade Estadual do Piauí UESPI, a Universidade Federal do Vale do São Francisco UNIVASF, e o Instituto Federal do Piauí IFPI) também foram consultadas para obter mais informações;

Levantamento de informações no âmbito da FUMDHAM

Foi realizada uma análise específica sobre a FUMDHAM, dada a importância desta fundação de pesquisa para a região em estudo, por meio da base de dados do Google Acadêmico. Este levantamento baseou-

se numa pesquisa sistemática no âmbito das publicações da equipe da FUMDHAM, disponíveis na base do Google Acadêmico. Utilizando a função de pesquisa avançada, foram selecionados os trabalhos que continham uma combinação de palavras-chave específicas pré-selecionadas (como "Serra da Capivara", por exemplo) (Figura 1) no título ou no resumo do trabalho. Esta pesquisa sistemática realizada através do Google Acadêmico destaca-se por uma criteriosa seleção de fontes, proporcionada pelo mecanismo de busca. Ao inserir uma palavra-chave específica, o Google Acadêmico direciona a busca para fontes provenientes de universidades, bibliotecas virtuais, bancos de teses e revistas acadêmicas, de databases de todo o mundo.

Figura 1 - Algumas palavras-chave norteadoras da pesquisa sistemática aplicada neste trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha Excel, utilizando como categorias para classificação aspectos como: (i) título, (ii) autor(es), (iii) ano de publicação da obra, (iv) tipo do documento (ex. artigo, livro, relatório), (v) link para acesso à obra (se houver disponibilidade). É importante ressaltar que as primeiras publicações relacionadas à região eram frequentemente disponibilizadas apenas em formato impresso, resultando na indisponibilidade em formato digital para alguns trabalhos. Este aspecto gerou algumas incongruências na quantificação dos dados. De modo a minimizar as incongruências apresentadas

no âmbito das primeiras pesquisas sobre a região, os dados coletados foram submetidos a avaliação por 'década', proporcionando uma visão cronológica mais ampla, que possibilitou a elaboração de um gráfico representativo do progresso das pesquisas na região. A escolha por 'década' permitiu uma análise mais abrangente das mudanças e desenvolvimentos das pesquisas relacionadas à Serra da Capivara, oferecendo novas perspectivas sobre a evolução do interesse e do conhecimento desde a criação da FUMDHAM. Esta abordagem sistemática proporciona uma compreensão mais aprofundada do engajamento da FUMDHAM na produção científica sobre a região.

Análise de mídia

Nesta etapa metodológica foi realizada uma análise de mídia, por meio de pesquisa em fontes de informações em mídia relacionadas à conservação, sustentabilidade e interações sociais na UC Serra da Capivara. Foram verificadas notícias, artigos, reportagens e conteúdo de comunicações de mídia, de entidades ligadas à preservação e a pesquisa na região em estudo. Esta análise permitiu verificar a percepção da comunidade sobre a relação sociedade-natureza no PNSC.

A triangulação de informações como aporte metodológico adotado neste trabalho permitiu identificar pontos negativos e positivos da gestão e conservação da unidade de conservação em estudo, fornecendo informações valiosas para uma compreensão mais aprofundada das complexas relações estruturadoras do PNSC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos de arqueologia na região da Serra da Capivara

O Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC) se destaca como uma das mais importantes regiões arqueológicas, tanto no contexto científico arqueológico brasileiro como dentro do debate internacional.

O PNSC foi criado em 5 de junho de 1979 por meio do Decreto Lei nº 83.548. Inicialmente foi atribuída ao parque uma área de aproximadamente 100.000 hectares. Em março de 1990, através do Decreto Lei nº 99.143, a área de proteção do PNSC foi ampliada em 35.000 hectares. O PNSC ocupa atualmente uma área de aproximadamente 135 mil hectares, com perímetro de 214 km. Situado a cerca de 530 km de Teresina, o PNSC contempla áreas dos municípios piauienses de Coronel José Dias, Brejo do Piauí, João Costa e São Raimundo Nonato (Tabela 1), expandindo-se inteiramente pelo sudeste piauiense, sob um espaço geograficamente diversificado.

A região tem sido objeto de investigação desde a década de 1970, quando investigadores de uma missão de pesquisa franco-brasileira (liderados pela arqueóloga paulista Profa. Dra. Niède Guidon) conduziram os primeiros estudos na região. Em 1978 foi formulado um pedido junto ao Governo Federal para criação de uma unidade de conservação na região, com o objetivo primordial de preservar os sítios de arte rupestre locais. Este pedido culminou na criação do PNSC no ano subsequente. Em 1986 foi criada a FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano), por meio de uma cooperação científica franco-brasileira, visando sobretudo documentar, pesquisar e proteger o patrimônio arqueológico da região. Conforme destacado por Guidon (2014), a finalidade principal da criação do PNSC foi resguardar a maior concentração de sítios pré-históricos do Brasil, por meio de mecanismos legais apropriados.

Tabela 1 - Municípios que integram a área de influência do Parque Nacional da Serra da Capivara

Município	Área do PNSC no município (Km ²)	Porcentagem do município no PNSC	Quantidade de sítios cadastrados no CNSA/IPHAN ¹
João Costa/PI	525,65	52,12%	168
Coronel José Dias/PI	325,70	32,29%	483
São Raimundo Nonato/PI	143,25	14,20%	255
Brejo do Piauí/PI	13,98	1,39%	163

Fonte: ICMBio (2019).

¹ Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Para além da equipe da missão franco-brasileira, composta de investigadores de importantes universidades do Brasil e da França, a área arqueológica do PNSC também tem sido objeto de investigação de outros grupos e instituições de ensino e pesquisa, como por exemplo a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). As investigações desenvolvidas por estes grupos têm apontado evidências da ocupação contínua da área desde o Pleistoceno, incluindo a reocupação dos abrigos sob rocha pelos maniçobeiros no início do século XX. A região sudeste do Piauí testemunhou a presença de diversos grupos humanos ao longo de um período de aproximadamente 30 mil anos, conforme destacado pelas investigações que catalogaram mais de 1200 sítios arqueológicos, sendo a maioria com grafismos rupestres (Guidon, 2007; Martin, 1999; Pessis; Martin, 2009; Pessis; Cisneiros; Mutzenberg, 2018; Mota; Scheel-Ybert, 2019; Oliveira; Ignácio; Bucu, 2009; Alcântara, 2009).

É importante destacar algumas das incongruências que surgem no âmbito da quantia de sítios arqueológicos do PNSC. Conforme os registros disponíveis na Summa Arqueológica (um projeto da FUMDHAM), foram catalogados, até o momento, 1.209 sítios arqueológicos na região (Tabela 2). Dentre estes, 1.040 sítios possuem registros rupestres, representando uma robusta fonte de informações sobre as culturas antigas que habitaram a área. Por outro lado, o banco de dados do IPHAN (Instituto Nacional do Patrimônio Histórico) apresenta a quantia de 1.069 sítios arqueológicos no PNSC (Tabela 1). Este 'buraco' nos dados do IPHAN pode estar ligado à desatualização da sua página web com as informações mais recentes sobre o PNSC. Destaca-se que a Summa Arqueológica não apenas lista os sítios, como também fornece fotos e descrições, tornando essa plataforma uma fonte de dados importante para pesquisadores e entusiastas da arqueologia.

Ainda, destaca-se que estes números podem ter sofrido alterações devido as constantes descobertas e pesquisas em andamento na região. Dada a dinâmica das investigações arqueológicas na região do PNSC, é esperado que novos sítios arqueológicos estejam sendo identificados e documentados,

ampliando o escopo de conhecimento sobre o patrimônio arqueológico da área. Desse modo, para obter informações mais atualizadas sobre o número de sítios arqueológicos e pinturas rupestres na Serra da Capivara, devem ser consultadas fontes atualizadas ou contactar a equipe responsável pela gestão do parque.

Tabela 2 - Quantidade de sítios cadastrados na Summa Arqueológica, de acordo com o tipo de vestígio arqueológico correspondente

Vestígio arqueológico	Sítios cadastrados na Summa Arqueológica
Pinturas rupestres	952
Gravuras rupestres	308
Lítico	372
Cerâmica	116
Ossos humanos	27
Fauna	21
Vestígios históricos	20

Fonte: Elaborado pelo autor.

A região arqueológica de influência do PNSC se distingue pela sua riqueza e complexidade, apresentando um quadro evolutivo das sociedades que habitaram o Piauí ao longo do tempo. A importância desta região ultrapassa as fronteiras do Piauí, uma vez que os vestígios encontrados contribuem para a compreensão da história das Américas. Por isso, esta região tem se tornado um destacado destino turístico no Brasil (Figura 2).

Figura 2 - Visão geral do fluxo turístico no PARNA Serra da Capivara em 2023, por brasileiros



Fonte: Elaborado pelo autor.

A área do PNSC atrai visitantes, pesquisadores, estudiosos, estudantes, dentre outros diversos grupos, de diversas áreas, interessados em explorar e interpretar as narrativas culturais e históricas inscritas nas suas formações rochosas e sítios arqueológicos (Oliveira, 2022). Para uma visão geral da situação turística na região, conforme dados de 2019 do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), o PNSC recebeu a visita de 29.733 pessoas naquele ano (ICMBio, 2019). Em 2023, o PNSC registrou um marco significativo no que se refere ao fluxo turístico, com seu recorde de visitação. Conforme dados levantados pela administração do local e divulgado na média estadual, o PNSC atingiu a histórica marca de 36.732 visitantes, entre brasileiros e estrangeiros. No âmbito internacional, visitantes dos Estados Unidos lideraram o fluxo turístico, seguidos por França, Alemanha, China e Itália. Nacionalmente, os piauienses demonstram um grande interesse, liderando o ranking de visitas, seguidos por estados como São Paulo, Pernambuco, Bahia e Ceará. Estes números refletem não apenas a importância histórica e cultural da região, mas também a crescente notoriedade do PNSC como destino turístico de relevância mundial.

Figura 3 - Países Estrangeiros destaque no fluxo turístico do Parque Nacional Serra da Capivara em 2023



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre as questões que dizem respeito a gestão do PNSC, de acordo com Figueiredo (2022), entre 2016 e 2017 foram acordados três termos de cooperação junto a administração do PNSC, assumindo assim um modelo de gestão compartilhada entre o ICMBio e a FUMDHAM. Posteriormente, ainda em 2017, além dessas organizações, o Comitê Permanente de Acompanhamento e Gestão da Unidade de Conservação foi ampliado, e passou a envolver o Ministério da Cultura, o IPHAN e o governo do estado do Piauí. Isso resultou em uma colaboração abrangente para a gestão eficaz da unidade de conservação.

Os esforços de gestão colaborativa parecem refletir-se em um crescimento sustentado da visitação. Em 2024 o parque consolidou sua retomada pós-pandemia ao receber quase 40 mil visitantes ao longo do ano, aproximando-se dos níveis prévios de fluxo turístico. Este crescimento ascensionou para um novo patamar em 2025. Apenas no mês de julho desse ano, o PNSC registrou um marco histórico absoluto, com 7.853 visitantes, superando em mais de mil pessoas o recorde do mesmo período de 2024, que foi de 6.597 visitantes (G1 PI, 2025). Este novo recorde, alcançado um mês após o falecimento de sua fundadora, Dra. Niède Guidon, simboliza não apenas a resiliência do destino, mas também a perpetuação de seu legado como um dos principais catalisadores do turismo histórico-ecológico do Brasil.

A missão franco-brasileira

A Missão Franco-Brasileira², coordenada pela arqueóloga Annette Laming-Emperaire, iniciaram os trabalhos sistemáticos no país, a partir de 1973, nos estados de Minas Gerais e no Piauí, e tinham como principal objetivo datar os registros rupestres para integrá-los no contexto pré-colonial (Prous, 1991).

Sob liderança da arqueóloga Niède Guidon, a Missão Arqueológica em São Raimundo Nonato identificou cerca de 8.427 registros rupestres nos primeiros anos de pesquisa (Guidon, 1975, p. 33). A grande quantidade e complexidade desses registros exigiu o desenvolvimento de uma metodologia abrangente, incluindo registro fotográfico, decalque em folhas plásticas transparentes e georreferenciamento para localização precisa dos painéis analisados.

Neste momento, além de Niède Guidon, as arqueólogas Anne Marie Pessis e Gabriela Martim desenvolveram procedimentos teórico-metodológicos específicos para estudar registros rupestres. Focando na caracterização das técnicas usadas nas pinturas, classificaram os registros em pinturas e gravuras rupestres com base nas diferenças culturais e tecnológicas. Niède Guidon publicou em 1975 o livro "Pinturas Rupestres da Várzea Grande – Piauí/Brasil", sendo o primeiro trabalho dedicado à região nordeste do Brasil neste âmbito. Anne Marie Pessis, por sua vez, diferenciou as figuras em naturalistas (representando aspectos da natureza) e geométricas (com valores simbólicos distintos em diferentes culturas) (Guidon, 1975, p. 39).

Estas pesquisadoras e cientistas são as responsáveis pelas primeiras sistematizações focando na análise das técnicas e classificação dos registros rupestres a partir das definições das tradições, sub-tradições e estilos, desempenhando um papel crucial na gestão do PNSC.

Em 1975, Niède Guidon publicou o livro "Pinturas Rupestres da Várzea Grande – Piauí/Brasil", fruto de sua tese de doutorado, sendo o primeiro trabalho

2 Combinada ao programa de trabalhos do Projeto Piauí realizada pela Missão Franco-Brasileira ao Sudeste do Piauí, patrocinada pela Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual de Campinas, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Fundação Ford, CNPq, Ministère des Affaires Étrangères (França), Centre National de la Recherche Scientifique (França) e Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (França).

dedicado aos registros rupestres no nordeste do Brasil. Para Pessis (1992, p. 42), a primeira diferenciação realizada para os estudos dos registros rupestres foi a organização realizada no referido trabalho, em duas grandes classes iniciais, utilizando como critério taxonômico a técnica de realização do registro, ou seja, foram propostos dois conjuntos: pinturas rupestres e gravuras rupestres, utilizando como referência a existência de diferenças culturais, no plano tecnológico.

Após uma classificação preliminar, Guidon (1975) propôs a subdivisão das categorias. É relevante mencionar que essas classificações são resultado da colaboração entre a equipe da Missão Franco-Brasileira, indígenas Krahô do cerrado goiano (que identificaram semelhanças, especialmente nas representações zoomórficas), e os 'guias' locais, sertanejos das cidades próximas ao PARNA Serra da Capivara, que, embora sem formação em arqueologia, contribuíram com sua experiência na região. A partir da distinção preliminar entre figuras naturalistas e figuras geométricas, Guidon (1975, p. 42-43) elaborou uma análise morfológica das figuras, categorizando-as em:

Quadro 1 - Primeira Classificação de Registros Rupestres apresentada por Guidon (1975)

Categoria	Descrição
Zoomórficas	Figuras que possibilitam a identificação zoológica precisa e outras sem clareza zoológica específica. Inclui diferentes níveis de detalhamento, desde animais identificados por gênero até zoomorfos indeterminados
Antropomorfos	Figuras com corpos bípedes eretos, com ou sem cabeça definida e sem membros superiores obrigatórios
Fitomorfos	Figuras inequivocamente identificadas como árvores, com troncos que originaram galhos em ambos os lados

Fonte: Elaborado pelo autor.

No entanto, as principais estruturações taxonômicas nos estudos de registros rupestres não foram totalmente estabelecidas por Guidon (1975). A necessidade de novas divisões sistemáticas surgiu posteriormente, com a descoberta de novos locais de registros rupestres, como a região do Seridó no Rio Grande do Norte. Anne-Marie Pessis desempenhou um papel significativo na pesquisa de registros rupestres no Nordeste do Brasil, introduzindo novos critérios de reconhecimento e distinguindo registros em categorias reconhecíveis e não reconhecíveis (Pessis, 1992, p. 40).

As pesquisas resultaram na identificação de quatro classes de registros rupestres, três de pinturas e uma de gravura. Essas classes foram categorizadas como 'tradições', representando as categorias de identidade mais abrangente (Pessis, 1992, p. 43). Em termos metodológicos, as tradições englobam tipos de figuras, proporções relativas entre os tipos e as relações entre os grafismos em um painel (Pessis e Guidon, 1992, p. 21). Pessis (1992, p. 43-44) definiu as quatro tradições iniciais destacadas a seguir, estabelecendo as bases para pesquisas sistemáticas sobre registros rupestres:

Quadro 2 - Classificação de Registros Rupestres segundo Pessis (1992)

Tradição	Descrição
Tradição Nordeste	Caracterizada pela presença de grafismos reconhecíveis, como figuras humanas, animais, plantas e objetos, bem como grafismos não identificáveis. Essas pinturas são figurativas, dinâmicas e encenadas.
Tradição Agreste	Predominância de grafismos reconhecíveis, principalmente figuras humanas. Ausência de representações de objetos ou figuras fitomorfas. As figuras são estáticas, sem movimento ou dinamismo. Grafismos não identificáveis são comuns e apresentam morfologia variada.
Tradição Geométrica	Caracterizada por grafismos predominantemente simples e esquematizados, incluindo figuras humanas, mãos, pés e répteis.
Tradição Itacoatiara	Composta por gravuras que não permitem identificação. Raramente, uma figura reconhecível é representada de forma isolada.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a criação dessas primeiras categorias de tradições, as pesquisadoras acreditavam ser possível identificar padrões recorrentes em composições cênicas nos registros "reconhecíveis". Dentro dessas tradições, foram identificadas subtradições, que representam variações geográficas, como a Subtradição Várzea Grande no Piauí e a Subtradição Seridó no Rio Grande do Norte. Além disso, uma divisão mais específica denominada 'estilo' foi introduzida para refletir a evolução das subtradições, resultando em microvariações em técnica, morfologia e tema. As pesquisadoras consideraram essas inovações como expressões criativas das comunidades (Pessis; Guidon, 1992, p. 21; Martin, 2008, p. 235).

A proposta de estilo foi apresentada por Pessis (1989) e introduziu a ideia de temas e cenários nos registros rupestres. Ainda, no âmbito do 'estilo', quando abordado por Guidon (1985), a pesquisadora concentrou-se na análise detalhada

das técnicas de execução, incluindo composição, coloração da tinta, largura e tipos de preenchimento dos desenhos. Até hoje, essas classificações iniciais, embora consideradas preliminares, continuam a ser amplamente utilizadas nas análises dos registros rupestres, principalmente para caracterização das técnicas por meio do reconhecimento de similaridades e diferenças.

No início, a missão franco-brasileira na região do Piauí tinha como objetivo primordial estudar os registros rupestres, com o propósito de integrá-los no contexto pré-colonial da América. No entanto, à medida que as pesquisas avançaram na região, além dos importantes registros rupestres começaram a surgir evidências de sítios arqueológicos que revelaram outros vestígios arqueológicos significativos. Esses achados incluíam ferramentas lítica, material cerâmico, vestígios ósseos, fósseis da mega fauna, entre outros. À medida que esses dados foram sendo analisados, tornou-se cada vez mais evidente que eles desafiarão as principais teorias sobre a ocupação do continente americano. Esta evolução na missão franco-brasileira trouxe à tona uma riqueza de informações que não apenas enriqueceu a compreensão da pré-história na região em epígrafe, mas também lançou luz sobre a complexidade da história humana no continente americano.

Durante essa fase inicial das pesquisas, foram identificados e catalogados os sítios arqueológicos conhecidos como Toca do Boqueirão da Pedra Furada (BPF) e Toca do Sítio do Meio (SDM), sendo os primeiros sítios a serem escavados e a obter datações para os achados arqueológicos da região. As escavações na Toca do BPF são iniciadas no ano de 1978 juntamente com as escavações na Toca do Sítio do Meio; apenas em 1980 outro sítio começou e ser verificado, a Toca do Caldeirão dos Rodrigues I, sendo estes três sítios considerados os responsáveis por organizar as primeiras publicações que contestavam as teorias vigentes sobre a ocupação do continente americano (Mota; Scheel-Ybert, 2019; Lourdeau, 2019).

O sítio do BPF apresenta aproximadamente 75 metros de altura, com cerca de 70 metros de comprimento e 22 metros de largura, resultando em uma área abrigada de aproximadamente 700 m². As primeiras campanhas de escavação atingiram a profundidade de cerca de 5 metros. Posteriormente,

foram conduzidas escavações nos dois blocos testemunho que ainda permaneciam no sítio. O primeiro, de menor dimensão, que estava localizado na área central do abrigo, foi escavado entre 2007 e 2008. O segundo, situado no setor leste, vem sendo alvo de escavações desde 2010 (Parenti, 2001; Boëda *et al.*, 2013). Ao todo o sítio apresentou 156 estruturas compostas por seixos e blocos de arenito e seixos de quartzo organizados intencionalmente, sendo 86 nos níveis pleistocênicos e 70 nos níveis holocênicos; alguns destes vestígios foram classificados como fogueiras por apresentarem sinais de combustão, seja pelas concentrações de carvão ou pelo aquecimento das pedras. A análise de 31 coprólitos humanos e animais foram datados em 8450 ± 80 anos BP (9542-9142 anos cal BP) e 7230 ± 80 anos BP (8179-7850 anos cal BP) evidenciando alto percentual de grãos de pólen arbóreo nos níveis do Holoceno inicial, indicando um clima mais úmido e uma vegetação mais florestada que a atual (Chaves, 2000, 2002).

De acordo com Guidon e Delibrias (1986) as análises de radiocarbono do material estabeleceram uma cronologia consistente que aponta para a presença humana na região desde 6.160 ± 130 até 32.160 ± 100 anos AP. Além disso, uma datação de 17.000 ± 400 AP, obtida a partir de carvão associado a fragmentos de pictogramas que se descolaram das paredes, confirma a antiguidade da arte rupestre nessa área do Brasil. Publicações mais recentes sobre o BPF apresentam datações que vão desde cerca de 60.000 até 6.000 anos BP (Parenti, 2001; Santos *et al.*, 2003). Para Guidon (1984) por conta de sua antiguidade e a duração de sua ocupação, o abrigo Toca do Boqueirão da Pedra Furada é um dos mais importantes sítios da pré-história americana.

A Toca do Sítio do Meio trata-se de um abrigo sob rocha de fundo de vale, com cerca 56 m de comprimento e 21 m de largura. Desde a primeira escavação, em 1978, o sítio já teve 9 campanhas de escavação, sendo a última registrada em 2013, sendo o primeiro sítio da região a apresentar vestígios arqueológicos 'pré-Clovis', obtidas pelos carvões provenientes de pequenos poços entre os blocos, datado em 13.900 ± 300 anos BP (Guidon, 1984; Guidon; Andreatta, 1980). O sítio apresentou grandes blocos de arenito desprendidos do teto do abrigo, que ajudou a preservar uma camada arqueológica,

criando uma barreira em torno da porção interna do abrigo, datada entre 29.000 e 24.000 cal AP. Foram evidenciadas cerca de 48 estruturas de fogueiras e 24 manchas de combustão, sendo que estas estruturas eram compostas principalmente por placas de arenito caídas da parede do abrigo e seixos de quartzo (Pinheiro, 2004; Guidon; Andreatta, 1980). Foram analisados 30 coprólitos de animais, com datações entre 12.200±600 anos BP (16.170-12.963 anos cal BP) e ca. 7.000 anos BP (Chaves, 1997).

No sítio Toca do Caldeirão do Rodrigues I uma sondagem realizada em 1980 permitiu uma datação de 18.600-f BP. O sítio, que também se trata um abrigo sob rocha arenítica, apresenta painéis com registros rupestres, e vestígios como estruturas de fogueiras, material lítico, vestígios de madeira não trabalhada, restos ósseos de fauna e ocre no estado bruto (Guidon, 1984). As pesquisas realizadas, inicialmente, nestes três sítios, ainda na década de 1980, ajudaram na quebra de paradigma da teoria Clovis first, que defendia que os primeiros grupos humanos se desenvolveram na América do Norte entre 13.300 e 12.800 cal AP (Haynes, 2002; Waters; Stafford Júnior, 2007).

Além desses sítios, destaca-se também o Sítio Tira Peia, localizado em Coronel José Dias, que tem fornecido evidências significativas para a discussão sobre a antiguidade da ocupação humana nas Américas. As escavações realizadas desde 2008 revelaram dezenas de artefatos líticos em posição estratigráfica intacta, sobretudo nas camadas C6 e C7, datadas por OSL entre 20.000 ± 1.500 e 15.100 ± 1.200 anos a.C. (Lahaye *et al.*, 2013). Um nível ainda mais antigo (C8) sugere ocupação anterior a 20.000 anos a.C., indicando que grupos humanos já produziam lascamento de quartzo e quartzito na região pelo menos 10.000 anos antes do previsto pelo modelo Clóvis. Esses resultados, consistentes com outros sítios sul-americanos, reforçam a necessidade de revisar os paradigmas tradicionais sobre o povoamento do continente.

Quadro 3 - Principais Sítios Arqueológicos com Datações Pleistocênicas no Parque Nacional Serra da Capivara

Sítio	Datações Principais	Método de Datação	Achados Relevantes	Referências
Toca do Boqueirão da Pedra Furada (BPF)	6.160 ± 130 a 32.160 ± 100 anos AP; 17.000 ± 400 anos AP (carvão de pictogramas); 60.000 a 6.000 anos BP (publicações recentes)	Radiocarbono (C14); outras datações posteriores	Arte rupestre; carvão associado a pictogramas; longa sequência ocupacional	Guidon e Delibrias (1986); Parenti (2001); Santos <i>et al.</i> (2003)
Toca do Sítio do Meio	13.900 ± 300 anos BP (pré-Clóvis); 29.000 – 24.000 cal AP (camada interna preservada); 12.200 ± 600 – ca. 7.000 anos BP (coprólitos)	Radiocarbono (C14); análises de coprólitos	48 fogueiras; 24 manchas de combustão; blocos de arenito preservando camadas; material lítico; coprólitos	Guidon (1984); Guidon e Andreatta (1980); Pinheiro (2004); Chaves (1997)
Toca do Caldeirão do Rodrigues I	18.600 anos BP	Radiocarbono (C14)	Estruturas de fogueira; material lítico; vestígios de madeira não trabalhada; restos de fauna; ocre; arte rupestre	Guidon (1984)
Toca da Tira Peia	C6: 15.100 ± 1.200 anos a.C.; C7: 20.000 ± 1.500 anos a.C.; C8: > 20.000 anos a.C.	Luminescência Opticamente Estimulada (OSL)	Dezenas de artefatos líticos em posição estratigráfica intacta; indícios de lascamento de quartzo e quartzito	Lahaye <i>et al.</i> (2013)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação aos estudos relacionados aos vestígios líticos descobertos em sítios pleistocênicos, estes têm sido objeto de intenso debate. Pesquisas conduzidas por Meltzer *et al.* (1994) e Fiedel (2017) abordaram a questão crucial de discernir se esses vestígios são produtos naturais ou artefatos criados por seres humanos. Para investigar essa questão, foram adotadas duas abordagens distintas. A primeira delas comparou os vestígios encontrados na região do Boqueirão da Pedra Furada com vestígios encontrados em locais de forte fragmentação natural de pedras nas proximidades do abrigo. Essa análise levou em consideração critérios como a quantidade de marcas de retiradas e suas posições, evidenciando diferenças notáveis entre os conjuntos naturais e os vestígios do Boqueirão da Pedra Furada (Parenti, 2001; Parenti *et al.*, 2018). A segunda abordagem adotou uma perspectiva qualitativa e examinou os artefatos líticos dos sítios pleistocênicos, com o objetivo de compreender a lógica subjacente às retiradas de lascas, incluindo a ordem, posição e impacto dessas lascas retiradas na superfície dos objetos. Os resultados dessas investigações indicam que pelo menos parte dos artefatos pleistocênicos na região é de origem antrópica (Boëda, 2014; Boëda *et al.*, 2014b, 2014c).

A indústria lítica da Serra da Capivara tem como elemento central os seixos, principalmente de quartzo e quartzito, com origem em ambientes

marinhos. Esses seixos desempenham um papel fundamental na produção de instrumentos ao longo do Pleistoceno na região (Boëda *et al.*, 2014a, 2016). Estudos tipológicos revelaram uma relativa estabilidade na produção ao longo desse período. É importante destacar que a seleção criteriosa da matéria-prima e a uniformidade na produção de instrumentos sugerem a presença de conceitos técnicos específicos (Boëda *et al.*, 2014a, 2014b, 2016). Essas descobertas ressaltam a complexidade da indústria lítica na Serra da Capivara e sua relevância fundamental para a compreensão da pré-história da região (Lahaye *et al.*, 2013; Aimola *et al.*, 2014).

Quanto aos restos de esqueletos humanos descobertos na região da Serra da Capivara, eles foram incluídos em uma análise recente (Strauss *et al.*, 2018). É importante mencionar que as cronologias estipuladas para estes vestígios derivam de datações relativas, ou seja, de materiais associados em uma mesma camada estratigráfica, uma vez que à falta de colágeno ósseo impede uma datação direta nos ossos pelo método de radiocarbono.

Quadro 4 - Síntese dos restos humanos associados a datas da transição Pleistoceno-Holoceno e do Holoceno inicial encontrados na Serra da Capivara

Sítio arqueológico	Restos encontrados	Datação	Elemento datado	Fonte bibliográfica
Cerca do Elias	Dentes e fragmentos de crânio (NMI: 2)	[12.050-11.770] cal AP	Carvão a 70 cm, na mesma estrutura de combustão, no principal nível arqueológico	Guidon <i>et al.</i> (2009); Lourdeau e Pagli (2014); Strauss <i>et al.</i> (2018)
Coqueiros	1 esqueleto de adulto	[11.390-11.170] cal AP	Carvão incrustado no calcâneo, dentro da estrutura funerária	Guidon <i>et al.</i> (1998)
Antônio	1 esqueleto de mulher adulta	[11.290-10.560] cal AP	Carvões ²⁴ dentro da mesma estrutura de combustão	Peyre (1994)
Boa Vista II	Ossos	[11.270-10.610] cal AP	Carvão associado com os ossos	Guidon (1981); Araud <i>et al.</i> (1984)
Sítio do Meio	Dentes de criança	[10.190-9.770] cal AP	Carvão dentro da estrutura funerária	Melo (2007)
Paraguaio	1 esqueleto de mulher adulta (sepultura 2)	[10.150-9.430] cal AP	Carvão dentro da estrutura funerária	Alvim e Ferreira (1985)

Fonte: Lourdeau (2019).

Além disso, vale mencionar que nos arredores da região do PNSC, foram encontrados recentemente vestígios ósseos humanos adicionais. No entanto, é importante ressaltar que as pesquisas relacionadas a esses vestígios ainda

estão em andamento e os resultados preliminares foram resumidos em uma publicação recente (Strauss *et al.*, 2018). Ainda aguardamos as conclusões finais desses estudos, que têm o potencial de fornecer informações valiosas sobre a história da ocupação humana nessa região.

Quadro 5 - Síntese dos restos humanos associados a datas da transição Pleistoceno-Holoceno e do Holoceno inicial encontrados na Serra da Capivara

Sítio Arqueológico	Restos Encontrados	Datação	Elementos datados
Toca do Gongo I	9 enterramentos	2.090 ± 110 anos AP (GIF-3223)	Carvões
Toca do Serrote do Tenente Luiz	24 esqueletos em urnas de cerâmica e sob o chão	935±40 (Ua-22776)	Dentes
Toca de Cima dos Pilões	2 sepultamentos altamente fragmentados	2.290 ± 60 anos AP (GIF-7810)	Carvão
Toca da Janela da Barra do Antonião	Esqueleto humano encontrado abaixo de um grande bloco de calcário (recebeu o nome de Zaza)	9.670 ± 140 anos AP (GIF-8712)	Carvão (não associado ao sepultamento)
Toca do Gordo do Garrincho	Fragmentos de crânios humanos, incisivo inferior, fragmento de maxila	12.170 ± 40 anos AP (Beta-136204)	Dentes

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como destacado nos Quadros 4 e 5, apenas dois sítios apresentaram uma datação através do dente: a Toca do Serrote do Tenente Luiz, que forneceu uma datação mais recente, em comparação aos demais sítios, e a Toca do Gordo do Garrincho por se configurar como o esqueleto mais antigo da região (devendo ser contextualizado). Em 1986, os habitantes locais escavaram os sedimentos desta localidade para criar uma cavidade de retenção de água, onde o material proveniente dessa atividade apresentou vestígios ósseos e líticos. Em 1989, o paleontólogo francês Claude Guerin identificou fragmentos de um crânio humano entre os ossos da fauna (Peyre 1996; Peyre *et al.*, 1998), e posteriormente outros vestígios foram identificados *in situ*, como por exemplo os dentes que foram enviados como amostra para datação por Beta Analytics, mas não continham colágeno suficiente para a análise (Guidon *et al.*, 2000). Contudo, as lavagens ácidas resultantes do tratamento da amostra foram datadas, produzindo uma idade de 12.170 ± 40 anos AP (Beta-136204), configurando o mais antigo esqueleto do Brasil (Guidon *et al.*, 2000, 2002, 2009b; Felice 2006).

O debate em torno da antiguidade dos vestígios ósseos sempre desempenhou um papel central nas discussões mais acaloradas dentro da comunidade científica. Isso se deve à presença de controvérsias significativas em relação às teorias que abordam a ocupação do continente americano. A questão da antiguidade desses vestígios, seja de restos humanos ou de fauna extinta, é crucial para entender o passado das Américas. As divergências nas estimativas cronológicas desafiam as teorias estabelecidas sobre como e quando os primeiros seres humanos chegaram ao continente americano. Esse debate reflete a complexidade da história e da arqueologia da região, destacando a importância contínua da pesquisa, do debate acadêmico e da busca pela verdade histórica na região, como exemplificado pela Serra da Capivara e seus vestígios pré-históricos. A questão da antiguidade da chegada dos primeiros grupos humanos no continente americano continua a ocupar um lugar central no debate, sendo constantemente reavivada a cada nova publicação que apresenta dados discordantes em relação à cronologia estabelecida pela teoria do "Clovis first" (Boëda *et al.*, 2014). Conforme o modelo "Clovis first", a presença humana nas Américas teria sido iniciada por volta de 13.000 anos AP, através da migração pelo Estreito de Bering. Os sítios associados à cultura Clovis, localizados no sudoeste dos Estados Unidos, eram considerados os principais representantes de uma cultura vinculada a caçadores originários da Sibéria especializados em grandes mamíferos e pontas de projétil acanaladas (Anderson; Gillam, 2000; Gruhn, 2005; Erlandson, 2013; Stanford *et al.*, 2005).

A desconstrução do modelo "Clovis first" tem sido impulsionada, em parte, por evidências arqueológicas provenientes da América do Sul, especialmente na região da Serra da Capivara. Nesse contexto, sítios com ocupações pleistocênicas documentadas no Brasil, como a Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Guidon; Delibrias, 1986; Parenti *et al.*, 1996) e a Toca do Sítio do Meio (Parenti *et al.*, 2000; Aimola *et al.*, 2014; Boëda *et al.*, 2016), desempenham um papel crucial neste debate. Além disso, o abrigo Santa Elina, situado na Serra das Araras, no Mato Grosso, apresentou hematitas com marcas de uso em um nível estratigráfico datado em 27.000 anos AP, juntamente com vestígios de fogueiras datadas em cerca de 11.000 anos AP (Vilhena-Vialou, 2003; Vialou *et al.*, 2017).

Outras descobertas notáveis incluem a região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, que abriga o famoso crânio batizado de 'Luzia', que possui uma datação relativa que remete a uma antiguidade que varia entre 11.500 e 11 mil anos AP (Neves, Piló, 2008, p. 136). Além disso, sítios no Chile, como Monte Verde (Dillehay, 1997), e na Venezuela, como Taima-Taima (Bryan *et al.*, 1978), também fornecem evidências claras da presença de grupos humanos com dados de aproximadamente 35.000 anos AP (Bonnichsen; Lepper, 2005; Gruhn, 2005; Boëda *et al.*, 2014, 2016). Essas evidências encontradas na América do Sul tem sido corroborada por sítios na América do Norte, como Meadowcroft (Adovasio *et al.*, 1990), Cactus Hill (Feathers *et al.*, 2006) e Miles Point (Lowery *et al.*, 2010), que também apresentam evidências de ocupações com até 27.000 anos AP.

Os estudos realizados na região da Serra da Capivara representam uma contribuição significativa para o entendimento da ocupação do continente americano. Essa área singular, rica em vestígios paleontológicos e arqueológicos, desafia as estimativas ocasionais sobre a antiguidade das tradições humanas nas Américas. As descobertas de evidências arqueológicas, como ferramentas de pedra, vestígios de atividade humana e vestígios de megafauna, sugerem que a presença humana na região remonta a dezenas de milhares de anos atrás, desafiando a Teoria do Povoamento via Beríngia, que era amplamente aceita. Essa contradição levanta questões fundamentais sobre as rotas de migração e a cronologia do povoamento das Américas, reforçando a necessidade de uma reavaliação crítica das teorias vigentes.

Além disso, a região da Serra da Capivara destaca a importância da pesquisa contínua e do debate acadêmico na arqueologia. As controvérsias em torno da antiguidade das ocupações humanas na área ilustram a complexidade da pré-história das Américas e a necessidade de abordagens interdisciplinares para compreendê-la. Portanto, os estudos na Serra da Capivara não oferecem apenas dados concretos sobre o passado da região, mas também destacam a dinâmica da pesquisa científica e a importância de permanência aberta a novas descobertas e interpretações à medida que são exploradas as raízes da ocupação humana nas Américas.

Engajamento comunitário e iniciativas sociais na área de influência do Parna Serra da Capivara

O envolvimento ativo da comunidade desempenha um papel de extrema importância na preservação do patrimônio da Serra da Capivara, configurando-se como uma questão fundamental para o desenvolvimento sustentável da região. Iniciativas como o Pró-Art FUMDHAM, o Instituto Olho D'água e o Projeto Veredas desempenham papéis essenciais na valorização do patrimônio cultural e ambiental, incentivando a participação ativa das comunidades locais e promovendo uma nova realidade cultural na região. Esses esforços contribuem para fortalecer a identidade cultural das comunidades, promover o turismo sustentável e garantir que as futuras gerações possam desfrutar desse rico patrimônio.

Dentre essas iniciativas de destaque, o Pró-Art têm sua relevância por ser uma ação que surgiu, por iniciativa da FUMDHAM, como um espaço socioeducativo para oferecer oficinas de dança, música e artes visuais à comunidade de entorno do PNSC. Nos primeiros anos dos anos 2000, o Pró-Art FUMDHAM teve início com uma proposta abrangente, proporcionando atividades de Arte-Educação e apoio escolar a crianças de 6 a 12 anos. Além disso, promoveu a formação de um coral, uma banda e um grupo de teatro envolvendo jovens da comunidade. Também ofereceu aulas em áreas como artes visuais, capoeira e música para adolescentes. Um destaque notável era o Cine Clube, popularmente conhecido como Cine Art7, que era gerido pelos próprios jovens da comunidade. Essa iniciativa abrangente tinha como objetivo enriquecer a vida cultural e educacional da região, com sua sede situada em São Raimundo Nonato, Piauí (Bucu, 2014).

Conforme relatado por Cristiane Bucu (2014), uma das responsáveis pelo projeto, o Pró-Art FUMDHAM conquistou reconhecimento ao receber o Prêmio Cidadão 21 – Arte do Instituto Ayrton Senna, em 2001. O projeto também se destacou como finalista em diversas premiações, incluindo a categoria de Tecnologia Social no Prêmio Cultura Viva, em 2006, bem como no Prêmio Criança-Esperança e no Prêmio Itaú-Unicef, em 2007. A jornada do

Pró-Art perdurou até 2012, tendo contribuído de maneira significativa para a transformação do cenário cultural local e a promoção da educação artística entre crianças e adolescentes de São Raimundo Nonato.

Seguindo as observações de Lina do Carmo (2015), co-fundadora do Pró-Art e responsável pela direção artística até 2004, o projeto consistia em três programas interconectados: dança, música e artes visuais. O objetivo principal era promover mudanças sociais significativas nas comunidades vizinhas ao PNSC. Desde o início, o enfoque estava em envolver jovens e crianças dessas comunidades, buscando despertar neles a inspiração artística. Lina do Carmo (2015) enfatiza que a arte é uma ferramenta poderosa capaz de fortalecer indivíduos, capacitando-os para uma ação mais consciente em seu ambiente. A aspiração era que a busca pelo conhecimento por meio da arte pudesse contribuir de forma significativa para a formação das futuras gerações, proporcionando às comunidades a oportunidade de se envolverem na transformação do mundo e expressarem a identidade brasileira como cidadãos ativos e conscientes (do Carmo, 2015).

A iniciativa não apenas estimulou a expressão artística nas comunidades locais, mas também ofereceu cursos e oficinas que permitiram o aperfeiçoamento técnico e o desenvolvimento de habilidades nas áreas de dança, música, teatro, artes visuais, artesanato, entre outros. Dezenas de crianças e adolescentes participaram do programa, e muitos deles se tornaram técnicos que trabalham nas áreas relacionadas à manutenção do PNSC ou ingressaram em universidades públicas (do Carmo, 2015).

O Pró-Art FUMDHAM conseguiu, assim, criar uma base sólida para a expressão artística nas comunidades locais e estabelecer um vínculo profundo entre essas comunidades e o patrimônio cultural e natural da Serra da Capivara. No entanto, essas ações socioeducativas promovidas pela FUMDHAM se encerraram com o fim do Pró-Art em 2012, apesar de constar algumas menções a oficinas de cerâmica e preservação patrimonial no site oficial da FUMDHAM.

Além disso, outras instituições, como o Instituto Olho D'água (IODA) em Coronel José Dias, PI, também desempenham um papel significativo na

promoção da cultura, tradição e identidade local, bem como na defesa do meio ambiente cultural. O IODA trabalha em parceria com comunidades locais, buscando fortalecer suas identidades culturais e promover o desenvolvimento social sustentável. Através de projetos educativos e de memória, o IODA contribui para a preservação do Meio Ambiente Cultural na região.

Figura 4 - Projeto Cultura Nordestina



Fonte: <https://sites.google.com/view/ong-ioda/projetos?authuser=0>

Figura 5 - Exposição: Desuso e Transformação



Fonte: <https://sites.google.com/view/ong-ioda/projetos?authuser=0>

O Instituto Olho D'água demonstra um comprometimento notável. Através de uma variedade de projetos culturais e educacionais, que incluem desde a promoção da literatura e do artesanato sertanejo para crianças e mães até a realização de cursos e oficinas que enriquecem a cultura nordestina (Figura 4), a instituição também se sobressai na organização de palestras e workshops centrados na pintura e escultura característicos da região da Serra da Capivara.

O IODA também assume um compromisso ainda mais amplo com programas de literatura e artes integradas, especialmente direcionados às crianças em situação de vulnerabilidade social. Adicionalmente, estão envolvidos na criação de um centro de memória dedicado à preservação da cultura e memória local. Como parte de sua missão, conduzem pesquisas sobre a cultura material da comunidade e oferecem oficinas de arte e cultura para ampliar o conhecimento e estimular a cidadania entre os moradores (Figura 5).

Ademais, o Instituto Olho D'água promove intercâmbios culturais com outras organizações, contribuindo significativamente para a proteção do rico patrimônio cultural das comunidades tradicionais. No entanto, esses esforços não estão isentos de desafios, uma vez que enfrentam questões financeiras e logísticas complexas para atingir seus objetivos em prol da região e de suas tradições. A busca por soluções inovadoras e sustentáveis é uma constante nesse trabalho essencial, e o instituto conta com uma campanha fixa no Apoie-se para arrecadar recursos financeiros.

Quadro 6 - Projetos realizados pelo Instituto Olho D'água

Projeto	Descrição	Status
Literatura e Artesanato Sertanejo	Promoção e valorização da literatura e do artesanato sertanejo para 20 crianças de 07 a 10 anos e mães, com o intuito de fortalecer as bases culturais e capacitação na área do artesanato.	Em Andamento
Projeto Cultura Nordestina	Realização de cursos e oficinas sobre a cultura nordestina no município de Coronel José Dias-PI.	Encerrado
Projeto Cultura Popular e Tradicional dos Povos da Serra da Capivara	Realizar palestras e oficinas de pintura e escultura típicas dos povos da Serra da Capivara na cidade de Coronel José Dias (PI), como estratégia de resgate das tradições e promoção da cultura local.	Em Andamento
Descoberta da Literatura e Artes Integradas	Descoberta da Literatura e Artes Integradas para 30 crianças de 7 a 10 anos que vivem em alta vulnerabilidade social, no município de Coronel José Dias, entorno do Parque Nacional da Serra da Capivara, em 01/11/2020 e durante 7 meses.	Encerrado
Espaço de Memórias: Os Povos da Serra da Capivara	Embrão de um centro de Memória com objetos doados pela comunidade para preservar a cultura e a memória dos povos da Serra da Capivara. O acervo será transferido para o Centro de Memória, que está em construção.	Em andamento
Exposição: Desuso e Transformação	Em 2018, em parceria com a Escola Municipal Raquel Ferreira de Oliveira, foi realizado um projeto com o objetivo de pesquisar a cultura material da comunidade de Coronel José Dias, considerando-a como evidência histórica e identitária do território. Os resultados dessa pesquisa estão disponíveis em uma exposição museal no Museu da Natureza, no salão da Preguiça Gigante, em Coronel José Dias.	Em Andamento
Programa: Literatura e Artes Integradas	Oficinas de arte e cultura para crianças, jovens e professores de Coronel José Dias, com o objetivo de ampliar o conhecimento, promover a cidadania e desenvolver habilidades artísticas e culturais.	Em Andamento
Intercâmbio Cultural Escola Santa Cruz - SP	Promoção do intercâmbio com outras organizações governamentais e não governamentais, entidades nacionais e internacionais para a defesa do meio ambiente cultural das comunidades tradicionais.	Em Andamento

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Projeto Veredas, em parceria com a comunidade, está trabalhando na construção de um novo museu e centro comunitário na comunidade do Novo Zabelê. Este projeto visa preservar a memória do antigo Zabelê, que teve que ser removido quando o Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado. A comunidade possui uma forte conexão com sua terra natal e o museu servirá como um espaço para preservar sua cultura e tradições. É importante ressaltar que o Projeto Veredas ainda não disponibilizou nenhuma publicação oficial até o momento. As informações aqui apresentadas foram obtidas a partir do site oficial do projeto e de fontes relacionadas³.

³ <https://www.projetoверedas.org/>

Figura 6 - Crianças jogando capoeira na comunidade quilombola Lagoa das Emas



Fonte: <https://www.projetooveredas.org/lagoadasemas>

Figura 7 - Museu construído em uma casa de pau-a-pique na Comunidade Novo Zabelê



Fonte: <https://www.projetooveredas.org/novozabele>

Além disso, o Projeto Veredas desempenhou um papel crucial durante a pandemia de Covid-19, fornecendo apoio às comunidades da região com cestas básicas e despesas de alimentação e higiene. Demonstrando seu compromisso em ajudar as comunidades locais em tempos difíceis. O projeto mantém uma parceria com a Embaixada Francesa que tem sido fundamental para continuar esse trabalho essencial. Com o apoio da França, o projeto também colaborou com o Instituto Olho D'Água.

O Projeto Veredas realiza uma série de ações para apoiar as comunidades na região da Serra da Capivara, Piauí. Isso inclui a criação de espaços educacionais para crianças e jovens em comunidades quilombolas como Lagoa das Emas, com o objetivo de fortalecer a cultura local e promover o acesso à educação. Além disso, estão construindo uma nova sede para o Museu do Zabelê, como forma de preservar a memória da antiga comunidade removida para a criação do Parque Nacional da Serra da Capivara. Durante a pandemia, o Projeto Veredas organizou ações emergenciais, incluindo doações de cestas básicas e apoio financeiro às famílias afetadas. O projeto também estabeleceu parcerias com instituições locais, como a Embaixada da França, para fornecer apoio educacional e alimentar à região. Além disso, o projeto realiza eventos de arrecadação, como o Piauífest e o Piauífest Live, para financiar suas atividades. Em suma, o Projeto Veredas tem estado empenhado em preservar a cultura e promover o desenvolvimento sustentável na região da Serra da Capivara.

Quadro 7 - Algumas ações e atividades promovidas pelo Projeto Veredas

Comunidade	Descrição
Comunidade Quilombola Lagoa das Emas	O Projeto Veredas estabeleceu contato com a comunidade quilombola Lagoa das Emas, localizada em São Raimundo Nonato. Esta comunidade possui uma rica cultura, incluindo tradições como a capoeira e danças típicas. O projeto planejou um espaço para apoiar a educação dos jovens, gerar renda para as famílias e promover a cultura local.
Comunidade Novo Zabelê	O projeto encontrou a comunidade do Novo Zabelê, que teve que ser removida de sua área devido à criação do Parque Nacional da Serra da Capivara. Para preservar a memória do Antigo Zabelê, o projeto está construindo uma nova sede para o Museu do Zabelê, que também funcionará como espaço de vivência comunitária.
Ações na Pandemia e Outras Campanhas	Durante a pandemia de Covid-19, o Projeto Veredas tomou várias medidas para apoiar a região da Serra da Capivara, incluindo doações de cestas básicas, parceria com a Embaixada da França no Brasil para apoio educacional e assistência alimentar e de higiene a famílias necessitadas.
Eventos de Arrecadação	O projeto organizou eventos de arrecadação, como o Piauífest, um festival de música anual em parceria com o Colégio Santa Cruz, e edições ao vivo durante a pandemia. Também promoveu shows de comédia e palestras com convidados especiais para contribuir com suas iniciativas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Pró-Art FUMDHAM desempenhou um papel fundamental no despertar da inspiração artística nas comunidades locais, enquanto o Instituto Olho D'água e o Projeto Veredas continuam seu legado, trabalhando ativamente na preservação da memória e das tradições culturais das comunidades da região da Serra da Capivara. Esses esforços demonstram como a conscientização e

o engajamento da comunidade local são fundamentais para a preservação e valorização do patrimônio da Serra da Capivara, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e a promoção da identidade cultural local.

A importância de instituições de pesquisa/ensino na área de influência do Parna Serra da Capivara

Neste tópico, são destacados os resultados da pesquisa que se relacionam com a implantação de instituições de ensino e pesquisa na área circundante ao Parque Nacional Serra da Capivara. Atualmente, o município de São Raimundo Nonato comporta uma rica variedade de instituições acadêmicas e de pesquisa, desempenhando um papel de extrema relevância tanto no desenvolvimento quanto na preservação desta região singular. A trajetória dessa evolução educacional remonta à criação do polo da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, em 1995, oferecendo cursos de licenciatura que englobam áreas como Ciências Biológicas, Geografia, História, Matemática e Pedagogia. Posteriormente, a região testemunhou a inauguração do campus do Instituto Federal do Piauí – IFPI, em 2010, o qual ampliou a gama de oportunidades educacionais ao disponibilizar cursos técnicos de nível médio, oferecendo também opções de ensino superior e pós-graduação. Entre as diversas ofertas do IFPI, encontram-se cursos técnicos integrados, tais como Administração e Informática, cursos técnicos concomitantes/subsequentes como Administração, Cozinha, Guia de Turismo, Informática e Restaurante e Bar, bem como cursos de licenciatura em Física e Matemática, além do Tecnológico em Gastronomia.

Adicionalmente, o campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco, inaugurado em 2004, desempenha um papel significativo na formação acadêmica e científica da região. Este campus oferece uma ampla variedade de cursos, incluindo Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial, Antropologia, Ciências da Natureza, Química e um Mestrado em Arqueologia. Tais instituições educacionais atuam de forma a solidificar o conhecimento local e fomentar a pesquisa em áreas de relevância crítica para a preservação da Serra da Capivara.

É importante mencionar, também, a presença dos escritórios técnicos do IPHAN, do IBAMA e do ICMBio na região, entidades que desempenham funções de extrema importância na gestão e conservação do patrimônio cultural e ambiental do PNSC. Este tópico se destina a uma análise aprofundada do impacto que essas instituições têm na região, bem como a sua contribuição para a salvaguarda deste patrimônio de inestimável valor para o Brasil.

Quadro 8 - Visão geral das instituições de ensino superior que atuam na área do PNSC

Instituição	Cursos Oferecidos
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	Licenciatura em Ciências Biológicas
	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em História
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Pedagogia
Instituto Federal do Piauí – IFPI (Campus São Raimundo Nonato)	Administração
	Informática
	Cozinha (Técnico)
	Guia de Turismo (Técnico - Subsequente)
	Restaurante e Bar (Técnico - Subsequente)
	Física (Licenciatura)
	Matemática (Licenciatura)
	Tecnológico em Gastronomia
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial
	Graduação em Antropologia
	Graduação em Ciências da Natureza
	Graduação em Química
	Mestrado em Arqueologia

Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa interdisciplinar: uma abordagem abrangente para a compreensão do patrimônio local

A presença ativa de instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara tem sido um incentivo fundamental para a promoção da pesquisa interdisciplinar. Essa colaboração entre diversas disciplinas, incluindo arqueologia, antropologia, ciências da natureza e educação, representa um dos resultados mais impactantes desse engajamento. Essa abordagem interdisciplinar tem contribuído significativamente para uma melhor compreensão da região e de seu rico patrimônio cultural e natural.

A interdisciplinaridade permite que especialistas de diferentes áreas combinem seus conhecimentos e metodologias únicas para abordar os complexos desafios e questões que envolvem a Serra da Capivara. A arqueologia, por exemplo, se une à antropologia para analisar os vestígios culturais e as práticas humanas ao longo do tempo. As ciências da natureza entram em cena para investigar aspectos geológicos, biológicos e climáticos da região, complementando a compreensão do contexto ambiental que influenciou as civilizações pré-históricas. Enquanto isso, a educação desempenha um papel crucial na disseminação do conhecimento e na conscientização da comunidade local sobre a importância do patrimônio.

Essa abordagem integrada tem levado a descobertas e interpretações mais ricas e profundas. Por exemplo, a pesquisa interdisciplinar revelou a relação intrincada entre a ocupação humana e a ecologia da Serra da Capivara, fornecendo valiosas perspectivas sobre como as sociedades ancestrais interagiram com o ambiente. Além disso, permitiu a análise de práticas culturais e sua evolução ao longo do tempo, oferecendo uma visão mais abrangente da história da região.

A pesquisa interdisciplinar também se estende à preservação do patrimônio. A colaboração entre especialistas em conservação, arqueólogos e biólogos resultou em estratégias mais eficazes para a proteção das pinturas rupestres, sítios arqueológicos e ecossistemas frágeis da Serra da Capivara.

Portanto, a pesquisa interdisciplinar não apenas enriquece o campo acadêmico, mas também desempenha um papel vital na preservação e na

valorização do patrimônio da Serra da Capivara. Essa abordagem interdisciplinar é um testemunho do potencial transformador que as instituições de ensino e pesquisa têm ao trabalhar em conjunto, contribuindo para uma compreensão mais profunda e abrangente de nossa herança cultural e natural.

Além de suas atividades de pesquisa interdisciplinar, as instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara desempenham um papel vital e multifacetado na preservação do patrimônio cultural e natural. Essa preservação vai muito além do estudo e da documentação; engloba uma série de ações práticas e iniciativas que se mostram essenciais para a proteção e valorização desse tesouro histórico e ambiental.

Uma das facetas mais notáveis desse compromisso com a preservação é a conservação dos sítios arqueológicos e das pinturas rupestres. As equipes de conservadores trabalham diligentemente para proteger esses locais frágeis de danos causados pelo tempo, pelo clima e pelas interações humanas. Isso inclui a implementação de técnicas de conservação, a monitorização constante das condições dos sítios e a criação de estratégias de manejo que garantam sua integridade a longo prazo.

Além disso, as instituições também desempenham um papel ativo na educação ambiental. Essa iniciativa visa sensibilizar a comunidade local e visitantes sobre a importância da conservação da Serra da Capivara. Programas educacionais e atividades práticas envolvem crianças, jovens e adultos na aprendizagem sobre a história, a cultura e a ecologia da região. Isso não apenas aumenta a conscientização, mas também gera um senso de responsabilidade compartilhada para com o patrimônio.

Além disso, essas instituições desempenham um papel fundamental na gestão ambiental. Trabalhando em estreita colaboração com órgãos governamentais e organizações de conservação, elas contribuem para a defesa das áreas naturais circundantes. Isso envolve a promoção de práticas sustentáveis, a proteção de ecossistemas frágeis e o apoio à biodiversidade da região.

Desta forma, esse tipo de abordagem ampla à preservação promovida por instituições de ensino e pesquisa na Serra da Capivara é uma demonstração de seu compromisso com o patrimônio. Essas ações práticas não apenas

protegem e enriquecem o patrimônio cultural e natural, mas também o tornam acessível e relevante para as atuais e futuras gerações. Esse compromisso coletivo desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável da região e na salvaguarda de sua identidade única.

O impacto educacional nas comunidades locais

Além dos aspectos relacionados à pesquisa e à preservação, é fundamental destacar o impacto educacional positivo gerado por essas instituições na macrorregião da Serra da Capivara. Elas desempenham um papel crucial ao proporcionar oportunidades de aprendizado, inclusão social e acesso ao conhecimento, contribuindo significativamente para o enriquecimento da vida dos residentes da região.

Essas instituições de ensino e pesquisa não são apenas centros acadêmicos isolados; são partes integrantes das comunidades em que estão inseridas. Elas promovem a disseminação do conhecimento, oferecendo uma ampla gama de cursos, palestras, workshops e atividades educacionais para pessoas de todas as idades, criando um ambiente inclusivo, onde todos têm a oportunidade de se envolver e aprender.

As instituições também têm um impacto positivo na formação de professores locais. Os profissionais da educação têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades por meio de cursos de capacitação e programas de atualização. Isso melhora a qualidade do ensino nas escolas da região, beneficiando diretamente os alunos.

Além disso, a presença dessas instituições de ensino e pesquisa amplia o horizonte das comunidades locais. Os moradores têm acesso a informações e experiências que enriquecem suas vidas, ampliam suas perspectivas e incentivam o envolvimento ativo na preservação do patrimônio cultural e ambiental da Serra da Capivara.

É importante ressaltar que esse impacto educacional vai além das fronteiras das instituições. Ele se estende às famílias, às comunidades e à cultura local. À medida que o conhecimento é compartilhado e valorizado, fortalece-se o senso de identidade e orgulho nas tradições regionais.

Assim, o impacto educacional dessas instituições é uma conquista notável que transcende os aspectos acadêmicos. Elas desempenham um papel vital na promoção da educação, na inclusão social e na valorização da cultura local. Esse legado educacional é uma parte essencial da contribuição dessas instituições para o desenvolvimento sustentável da Serra da Capivara e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades que a cercam.

Desafios e oportunidades com a presença das instituições de ensino na região do PNSC

Ao discutir os resultados e impactos das instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara, é fundamental também abordar os desafios enfrentados por essas entidades. Esses desafios, embora presentes, não diminuem o valor de suas contribuições, mas sim ressaltam a resiliência e a determinação em promover o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio cultural e natural.

Um dos principais desafios enfrentados por essas instituições é a necessidade contínua de recursos financeiros. Para manter programas educacionais de qualidade, realizar pesquisas de ponta e preservar adequadamente o patrimônio, é fundamental contar com financiamento adequado. As limitações orçamentárias podem afetar a expansão de cursos, a contratação de pessoal qualificado e a realização de projetos de grande envergadura.

A infraestrutura também se apresenta como um desafio significativo. Para oferecer educação de qualidade e conduzir pesquisas avançadas, é necessário ter laboratórios bem equipados, bibliotecas atualizadas e instalações adequadas para os alunos e pesquisadores. A manutenção e melhoria dessas infraestruturas podem ser onerosas e demandam recursos constantes.

Além disso, a logística de operar em uma região remota como a Serra da Capivara pode ser complexa. O acesso a áreas de pesquisa, a comunicação com as comunidades locais e o transporte de recursos podem ser desafios logísticos a serem superados.

No entanto, é igualmente importante destacar as oportunidades e soluções inovadoras que estão sendo exploradas para superar esses obstáculos.

Parcerias com organizações não governamentais, órgãos governamentais e setor privado podem fornecer recursos adicionais e expertise. A busca por financiamento em nível nacional e internacional também tem se mostrado uma estratégia eficaz para garantir a sustentabilidade dessas instituições.

A colaboração interinstitucional é outra abordagem valiosa. Compartilhar recursos, conhecimento e experiência entre as instituições fortalece a capacidade de enfrentar desafios comuns. Além disso, a busca por soluções inovadoras, como a implementação de tecnologias avançadas para pesquisa e educação à distância, amplia o alcance e o impacto dessas instituições.

Diante disto, podemos afirmar que as instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara enfrentam desafios significativos, mas sua dedicação à preservação e ao desenvolvimento da região é inabalável. Ao abordar esses desafios de forma estratégica e colaborativa, essas instituições têm a oportunidade de continuar desempenhando um papel crucial na promoção do conhecimento, na preservação do patrimônio e no empoderamento das comunidades locais. A busca por soluções criativas e parcerias estratégicas é a chave para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades que se apresentam no horizonte.

À medida que analisamos o impacto e as realizações das instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara, é indispensável também direcionar nosso olhar para o futuro. O compromisso dessas entidades com a pesquisa, a preservação e o desenvolvimento sustentável da região permanecem sólido, e suas aspirações para o porvir são promissoras.

Uma das direções futuras mais promissoras é a contínua expansão das atividades de pesquisa. Com o aumento do conhecimento sobre a riqueza arqueológica e cultural da Serra da Capivara, as instituições estão empenhadas em aprofundar suas investigações. Isso inclui explorar novos sítios arqueológicos, desvendar segredos ainda não revelados e contribuir para o entendimento da história da região de forma cada vez mais abrangente.

Além disso, a preservação do patrimônio cultural e natural permanece no cerne de sua missão. As instituições planejam continuar suas ações práticas de conservação, restauração e educação ambiental. A manutenção e o

fortalecimento dessas iniciativas são vitais para garantir que as futuras gerações possam apreciar a riqueza da Serra da Capivara.

No campo da educação, a expansão e diversificação de programas acadêmicos estão no horizonte. A oferta de cursos, treinamentos e oportunidades educacionais poderão ser ampliadas para atender às demandas da comunidade local e dos estudantes que desejam contribuir para a preservação do patrimônio.

Parcerias estratégicas também desempenharão um papel fundamental nas futuras direções dessas instituições. Colaborações interinstitucionais, tanto a nível nacional quanto internacional, fortalecerão a capacidade de pesquisa e a obtenção de recursos necessários para alcançar os objetivos ambiciosos.

O engajamento comunitário continuará sendo uma pedra angular de todas as atividades futuras. As instituições estão comprometidas em ouvir as necessidades das comunidades locais, envolvê-las em projetos e promover uma relação de respeito mútuo.

É fato que as instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara têm um futuro brilhante pela frente. Seu compromisso com a pesquisa, preservação e desenvolvimento sustentável permanecerão, e suas direções futuras refletem uma visão de longo prazo para a região. Ao continuarem a explorar, preservar e compartilhar o tesouro que é a Serra da Capivara, essas instituições estão moldando um futuro mais rico em conhecimento, cultura e sustentabilidade para todos.

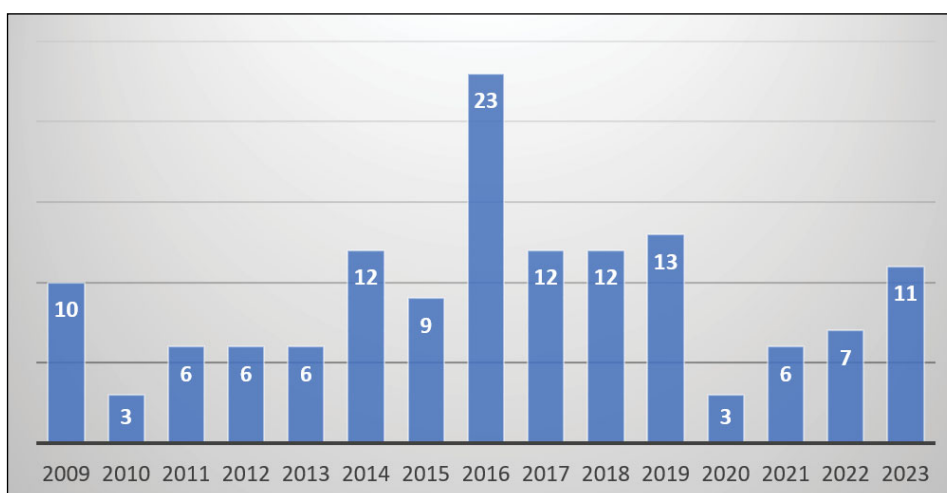
Ou seja, a presença e o impacto das instituições de ensino e pesquisa na região da Serra da Capivara são testemunhas de um compromisso sólido e duradouro com o passado, presente e futuro desse patrimônio brasileiro. Desde a expansão do conhecimento arqueológico até a promoção da preservação multifacetada, da formação de profissionais plurais ao impacto educacional na comunidade local, essas instituições desempenham um papel vital. Embora desafios persistam, as oportunidades e direções futuras delineiam um horizonte promissor. A Serra da Capivara continuará a prosperar como um epicentro de pesquisa, cultura e conservação, enriquecendo a vida de todos os que têm o privilégio de conhecê-la.

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF

O curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF desempenha um papel importante no fomento à pesquisa na região, promovendo avanços significativos e contribuindo para o entendimento do patrimônio cultural brasileiro. A seguir, apresentamos os resultados da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) depositados no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UNIVASF.

A evolução anual dos TCCs defendidos e depositados, conforme o Gráfico 1, destaca o crescimento constante na produção de pesquisas desde o início do curso em 2004, atingindo 139 trabalhos em 2023.

Gráfico 1 - Panorama dos trabalhos de conclusão de cursos defendidos na UNIVASF



Fonte: Elaborado pelo autor.

Distribuição geográfica das pesquisas realizadas na UNIVASF

A significativa distribuição geográfica das pesquisas, minuciosamente apresentada no Gráfico 2, evidencia a amplitude territorial do curso, assim como, ressalta a proeminência das pesquisas na região do PNSC e áreas adjacentes. Estes dados reforçam a relevância do curso no cenário nacional, como também destaca a preferência por pesquisas realizadas na própria região, em comparação a outras regiões.

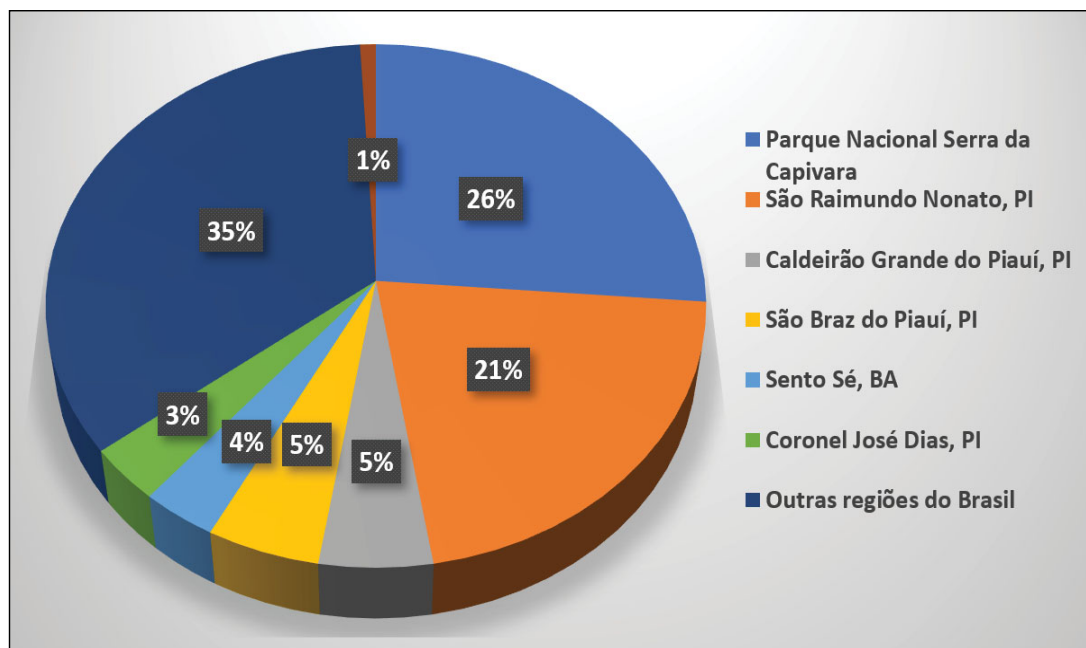
É notório como as pesquisas relacionadas com o estado do Piauí se destacam como temas recorrentes nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), atingindo um total expressivo de 84 pesquisas. Esse dado ressalta a relevância histórica e cultural da região e enfatiza o comprometimento dos estudantes em pesquisar sua própria região.

O Gráfico 2 evidencia a diversidade geográfica abordada pelas pesquisas, enfatiza a notável concentração de esforços acadêmicos na compreensão da herança cultural do PNSC, que apresentou 31 pesquisas dentro de seus limites legais. Essa preferência pode ser interpretada como um reconhecimento da singularidade arqueológica dessa área, estimulando investigações que contribuem para a formação de profissionais comprometidos com a valorização e preservação do patrimônio cultural do Brasil.

Dessa forma, a distribuição geográfica das pesquisas demonstra o caráter abrangente e inclusivo do curso, destacando, de maneira incontestável, a priorização dada à região do Parque Nacional Serra da Capivara e adjacências, consolidando-a como um epicentro de investigação arqueológica dentro do escopo do curso.

O Gráfico 2 ilustra a distribuição dos TCCs por região. Observa-se que além do PNSC, São Raimundo Nonato, cidade que abriga o campus do curso, é objeto de 25 pesquisas. Caldeirão Grande do Piauí e São Braz do Piauí também se destacam, com 6 TCCs cada. Coronel José Dias e Sento Sé (BA) apresentam uma representatividade significativa.

Gráfico 2 - Visão geral da distribuição de TCCs apresentados, segundo as regiões que estão direcionados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa diversidade geográfica reflete a proposta interdisciplinar do curso, que não se limita a um contexto específico, mas estimula investigações nas diversas possibilidades proporcionadas pelo saber arqueológico. A presença de pesquisas até mesmo uma pesquisa sobre a Bolívia, demonstra a amplitude do escopo do curso.

Em síntese, os resultados evidenciam que o curso de Bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF desempenha um papel importante no fomento à pesquisa arqueológica da região, proporcionando uma abordagem ampla e abrangente que contribui não apenas para a formação dos alunos, mas também para o enriquecimento do conhecimento sobre o patrimônio cultural brasileiro.

Temáticas abordadas na investigação da UNIVASF

A temática diversificada das pesquisas de TCCs reflete o comprometimento dos alunos em explorar profundamente a riqueza arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara. Os resultados revelam uma abordagem

abrangente, destacando áreas específicas de interesse. Tecnologia cerâmica, práticas funerárias ou remanescentes ósseos, paleontologia e arqueologia histórica emergem como campos de estudo robustos, cada um contando com quatro pesquisas dedicadas. A pesquisa em zooarqueologia e geoprocessamento também se destacam, com três pesquisas dedicados a cada tema. Os registros rupestres, peças fundamentais para compreender a história da região, foram tema de cinco pesquisas, enquanto a educação patrimonial e tecnologia lítica ganharam destaque com duas e uma pesquisa, respectivamente. A diversidade temática desses TCCs enriquece a compreensão sobre a região, ressaltando a importância de abordagens interdisciplinares na investigação arqueológica.

As pesquisas em São Raimundo Nonato, Piauí, revelam uma abordagem única e afetiva na prática arqueológica. Das 25 pesquisas identificadas, a arqueologia da paisagem emerge como um tema recorrente, com cinco estudos dedicados a compreender a interação entre as comunidades locais e o ambiente. A arqueologia pública se destaca com sete pesquisas, indicando um compromisso crescente com a divulgação e envolvimento das comunidades no processo de pesquisa. Temáticas relacionadas a religiões e/ou fé foram objeto de cinco pesquisas, enquanto questões vinculadas à memória foram exploradas em quatro estudos. Intrigantemente, as pesquisas arqueológicas nesse município assumem uma dimensão afetiva, conforme discutido por Leandro Mageste e Alencar Amaral (2022). O termo “arqueologias afetivas” é empregado para descrever uma abordagem que valoriza as dimensões emocionais e subjetivas na prática arqueológica, desafiando paradigmas estabelecidos e promovendo uma conexão mais profunda com as comunidades.

Em síntese, a análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) evidencia a diversidade e relevância das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). A distribuição geográfica das pesquisas destaca não apenas a amplitude do alcance do curso, mas também a ênfase especial dada à região do Parque Nacional Serra da Capivara e suas circunvizinhanças. As investigações sobre o Parque revelam um enfoque

multifacetado, abrangendo desde tecnologia cerâmica até práticas funerárias, paleontologia e registro rupestre, refletindo a riqueza e complexidade da história regional. Além disso, ao examinarmos os estudos sobre São Raimundo Nonato, notamos uma abordagem afetiva que destaca a interação emocional dos pesquisadores com a comunidade, transcendendo o mero aspecto técnico da arqueologia. Essas pesquisas indicam não apenas a importância do curso na formação de profissionais, mas também sua contribuição para uma arqueologia mais inclusiva, participativa e sensível às narrativas locais.

No próximo tópico, exploraremos as dissertações, aprofundando-nos nas investigações mais extensas conduzidas por mestrandos no mesmo âmbito, destacando a continuidade e a evolução das pesquisas na região.

Dissertações defendidas na UNIVASF

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPArque UNIVASF) desempenha um papel significativo na continuidade das pesquisas, aprofundando a abordagem iniciada pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Com sede no Campus Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, o curso de mestrado acadêmico em Arqueologia destaca-se por sua estrutura presencial e suas linhas de pesquisa dedicadas à “Arqueologia, Estudos Empíricos e Transdisciplinares” e “Arqueologia, Comunidades Tradicionais e Gestão do Patrimônio Cultural”.

A primeira linha, “Arqueologia, Estudos Empíricos e Transdisciplinares”, incentiva pesquisas voltadas para o desenvolvimento e aplicação de teorias e métodos específicos da arqueologia. Abrangendo desde o período pré-colonial até as eras documentadas por fontes históricas e contemporâneas, as investigações envolvem estudos sobre cultura material, tecnologia, arqueologia da paisagem, geoarqueologia, bioarqueologia, arqueometria, sistemas de informação, entre outros.

Já a segunda linha, “Arqueologia, Comunidades Tradicionais e Gestão do Patrimônio Cultural”, promove debates e construções teóricas e empíricas sobre estratégias de preservação, conservação, documentação,

musealização e comunicação do patrimônio arqueológico e cultural. Esta linha encoraja diversas perspectivas investigativas, incluindo a crítica pós-colonial, a arqueologia pública e colaborativa, bem como interfaces com comunidades contemporâneas.

Desde a fundação da primeira turma em 2019, o PPArque UNIVASF celebra a conclusão bem-sucedida de 18 dissertações, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento arqueológico na região. Dessas pesquisas, 16 foram realizadas nos domínios geográficos do estado do Piauí, uma no estado da Bahia e outra na Paraíba. Dentre estas 16 dissertações, cinco delas se dedicaram à Serra da Capivara, abordando temas que variam desde análises de narrativas e discursos, até trabalhos mais tradicionais que se debruçam em pesquisar sobre os registros rupestres, os efeitos da radiação solar em sítios arqueológicos e até sobre estudos que se concentram na dinâmica de ocupação da região, proporcionando uma compreensão mais profunda do contexto histórico e arqueológico. Além disso, outras quatro pesquisas concentraram-se nos domínios espaciais de São Raimundo Nonato, evidenciando a presença marcante de elementos afetivos em muitos trabalhos, particularmente relacionados à preservação das memórias locais.

Esses resultados ressaltam a inegável importância do programa na pesquisa arqueológica regional, sublinhando sua habilidade em formar profissionais envolvidos em abordagens transdisciplinares e colaborativas. A robusta trajetória da UNIVASF, abrangendo tanto TCCs quanto dissertações, confirma sua contínua relevância no cenário acadêmico e no desenvolvimento do patrimônio arqueológico e cultural.

A produção acadêmica no campo da arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) revela um percurso vibrante e impactante desde a implementação do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial até o estabelecimento do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPArque UNIVASF). Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) não apenas abordam uma diversidade de temas, mas também consolidam a presença da UNIVASF em diferentes regiões do Brasil. A região do Parque Nacional Serra da Capivara destaca-se como foco recorrente, demonstrando

um comprometimento da instituição com a preservação e compreensão do patrimônio arqueológico.

Os TCCs, que iniciaram o percurso acadêmico dos discentes, sinalizam a força do curso ao contemplar temáticas diversas, desde tecnologia cerâmica até práticas funerárias, evidenciando a riqueza e a complexidade da arqueologia como disciplina. Além disso, a análise geográfica da produção acadêmica destaca a relevância atribuída à região do Parque Nacional Serra da Capivara, consolidando-a como um epicentro de pesquisas.

A consolidação do PParque UNIVASF, por sua vez, marca uma etapa avançada na formação de profissionais de alto nível. As dissertações, ao somarem-se ao panorama acadêmico, ressaltam a expertise dos pesquisadores formados pela UNIVASF. Os estudos abrangem desde a arqueologia da paisagem até questões de preservação, evidenciando uma abordagem transdisciplinar que contribui para a compreensão integral do patrimônio arqueológico e cultural.

O destaque para as pesquisas relacionadas à Serra da Capivara reforça o compromisso do programa com a região e sua dinâmica de ocupação. Os resultados expressam não apenas a quantidade, mas a qualidade das contribuições acadêmicas, fornecendo perspectivas importantes sobre o passado e o presente.

Assim, o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF, ao fomentar a produção de TCCs significativos e a consolidação do PParque UNIVASF, emerge como um protagonista no cenário arqueológico nacional, promovendo a compreensão, preservação e disseminação do patrimônio arqueológico brasileiro. Essa jornada de conhecimento reafirma o compromisso da UNIVASF com a excelência acadêmica e o desenvolvimento do campo arqueológico.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI

A análise da produção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) no campus São Raimundo Nonato do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) entre os anos de 2014 e 2023 revela um cenário de

diversidade nos cursos oferecidos, como Administração, Cozinha, Guia de Turismo, Informática, Restaurante e Bar, além dos cursos de licenciatura em Física e Matemática, e o Tecnológico em Gastronomia. Contudo, ao analisar o resumo das 65 defesas de TCCs durante esse período, evidenciamos que apenas uma pesquisa faz referência direta à Serra da Capivara.

O TCC “A gastronomia na encruzilhada do turismo: a valorização da cozinha tradicional em São Raimundo Nonato, Piauí”, defendido em 2016 por Glaubia de Sousa Santos, destaca-se por mencionar o Parque Nacional Serra da Capivara como um impulsionador significativo do turismo na região. Entretanto, é relevante notar que essa conexão com o PNSC é uma exceção, uma vez que as demais pesquisas concentram-se exclusivamente no município de São Raimundo Nonato, sem estabelecer vínculos explícitos com o patrimônio cultural e natural da Serra da Capivara.

Esse contraste evidencia uma lacuna na integração de temas relacionados à Serra da Capivara nos trabalhos desenvolvidos no campus do IFPI em São Raimundo Nonato. Considerando a relevância histórica, arqueológica e cultural da região, essa ausência de abordagens que conectem as pesquisas aos atrativos do Parque Nacional pode representar uma oportunidade para ampliar o escopo temático dos futuros trabalhos acadêmicos. A Serra da Capivara, reconhecida internacionalmente, oferece um campo vasto para pesquisas interdisciplinares, incluindo temas que vão além das disciplinas específicas, envolvendo história, arqueologia, turismo e preservação patrimonial.

Assim, incentivar a inclusão de temas relacionados à Serra da Capivara nos TCCs do IFPI pode contribuir para uma abordagem mais abrangente do patrimônio da região, promovendo a integração de conhecimentos e enriquecendo a produção científica local. Essa discussão crítica visa sensibilizar para a importância de explorar as riquezas culturais e arqueológicas da Serra da Capivara nas pesquisas acadêmicas realizadas no contexto do IFPI em São Raimundo Nonato.

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Ao buscar compreender a produção acadêmica relacionada à Serra da Capivara na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), enfrentamos desafios logísticos e falta de acesso a um sistema de busca online atualizado. No levantamento realizado por meio de agendamento na biblioteca local, encontramos acesso limitado, ainda assim, destacou algumas monografias realizadas sobre o PNSC dentro dos cursos de História e Geografia.

Os Quadros 9 e 10 apresentam as monografias identificadas, listando o ano de produção, e o tema abordado, separada pelo curso ao qual estão vinculadas:

Quadro 9 - Monografias sobre a Serra da Capivara - Curso de História (UESPI)

Ano	Tema do TCC
2011	Implantação do Parque Nacional Serra da Capivara e a criação forçada de uma nova identidade, o Novo Zabelê.
2015	Serra da Capivara: uma história contada por Coronelinos (1970-2015)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 10 - Monografias sobre a Serra da Capivara - Curso de Geografia (UESPI)

Ano	Tema do TCC
2010	A caça predatória no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara e no povoado Serra Vermelha
2015	A importância do Parque Nacional Serra da Capivara para o povoado sítio do Mocó de Coronel José Dias-PI
2017	Unidades de Conservação Federais do Piauí e a especificidade do modelo de gestão do Parque Nacional Serra da Capivara
2018	Potencialidade econômica da Comunidade Sítio do Mocó e o contexto da implementação do Parque Nacional Serra da Capivara Coronel José Dias-PI
2018	Parque Nacional Serra da Capivara: esperança de desenvolvimento econômico para Coronel José Dias-PI
2019	Parque Nacional Serra da Capivara como alternativa econômica em Coronel José Dias-PI
2022	Apicultura orgânica e convivência com o semiárido: uma análise a partir dos produtores da região da Serra da Capivara
2018	Turismo no Parque Nacional Serra da Capivara e suas repercussões em São Raimundo Nonato
2010	Levantamento dos agentes intempéricos aruantes em sítios na área do Parque Nacional Serra da Capivara-PI

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise revela uma concentração significativa de monografias no curso de Geografia, abordando temas diversos como turismo, potencial econômico local e questões ambientais. Enquanto isso, o curso de História também contribuiu com trabalhos importantes, explorando a história local e a criação forçada de uma nova identidade.

Apesar dos desafios metodológicos, a diversidade temática dessas monografias reflete o interesse dos estudantes em explorar diferentes aspectos da Serra da Capivara, contribuindo para a construção de conhecimento e reflexão sobre o patrimônio da região.

Apesar da criação do polo da UESPI, em São Raimundo Nonato, em 1995, e da oferta de cursos de licenciatura abrangendo áreas como Ciências Biológicas, Geografia, História, Matemática e Pedagogia, o levantamento realizado identificou apenas 11 monografias com temáticas relacionadas ao Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC). Essa contagem provavelmente não reflete o número real de monografias sobre a região e suas áreas de estudo. O campus, instalado há quase 30 anos, enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à estrutura de pessoal para gerenciar suas demandas. A falta de recursos humanos e a ausência de uma atualização eficaz do banco de dados de monografias são questões cruciais. Dada a natureza física e impressa dos trabalhos acadêmicos dessa época, muitos podem ter sido perdidos devido à deterioração ao longo do tempo. Enquanto nos últimos anos os trabalhos também são entregues de forma digital, o acesso a essas pesquisas ainda é limitado, contrariando os princípios de uma pesquisa científica em uma universidade pública, que deveria priorizar a disseminação ampla do conhecimento produzido e a acessibilidade a essas pesquisas. A instituição enfrenta a necessidade premente de investir em recursos humanos e atualizar seus métodos para garantir a preservação e a divulgação eficiente do valioso acervo acadêmico que aborda o Patrimônio Nacional Serra da Capivara.

Ao analisar as produções acadêmicas das três instituições de ensino em São Raimundo Nonato, surge um panorama complexo em relação ao interesse nas pesquisas sobre a Serra da Capivara. A UNIVASF, notadamente por meio de suas dissertações de mestrado, demonstrou um engajamento

mais significativo com o PNSC. Os dados revelam um expressivo número de pesquisas voltadas para a região nos últimos anos, indicando uma abordagem mais aprofundada e comprometida.

Por outro lado, ao observarmos as produções do IFPI e UESPI, a situação se mostra menos favorável ao destaque da Serra da Capivara nas pesquisas. No caso do IFPI, apesar do considerável número de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) defendidos, apenas uma pesquisa mencionou o PNSC, indicando uma lacuna considerável em relação ao interesse por essa área.

A UESPI, por sua vez, apresentou números modestos em termos de monografias relacionadas à Serra da Capivara. A dificuldade em acessar pesquisas vinculadas à Fundham pode ser uma possível explicação para essa baixa produção, levando em consideração que a instituição possui limitações estruturais, como a falta de recursos humanos e a falta de atualização de seus bancos de dados.

Essa discrepância levanta questionamentos sobre os motivos subjacentes ao aparente desinteresse nas pesquisas sobre a Serra da Capivara. Seria uma questão de acesso restrito às informações, centralizadas na Fundham, ou há outros fatores em jogo, como falta de incentivo, direcionamento de recursos ou abordagens acadêmicas? Essa questão, por si só, pode abrir caminho para novas investigações e reflexões sobre como as instituições podem ampliar seu envolvimento com a rica diversidade patrimonial da região.

Em conclusão, enquanto a UNIVASF se destaca como um polo de produção acadêmica sobre a Serra da Capivara, as demais instituições enfrentam desafios que podem impactar o desenvolvimento de pesquisas nessa área. Esse cenário ressalta a importância de uma abordagem mais abrangente, envolvendo parcerias e estratégias que possam superar as barreiras identificadas e promover um maior engajamento com a preservação e estudo desse importante patrimônio nacional.

Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM

A Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) desempenha um papel fundamental na preservação e pesquisa do patrimônio ambiental e cultural, especialmente focado na região da Serra da Capivara. De acordo com informações apresentadas no site oficial da FUMDHAM, a instituição está sob a liderança da Dra. Niède Guidon, Presidente Emérita, e reúne uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da arqueologia, incluindo Dra. Anne Marie Pessis como Diretora Presidente, Dra. Marcia Chame como Diretora Científica e Dra. Gabriela Martin Ávila como Diretora Financeira, entre outros membros no Conselho Consultivo Fiscal como: Dra. Daniela Cisneiros, Dra. Elisabeth Gomes de Matos Medeiros, Dra. Fátima Barbosa, Dra. Gisele Daltrini Felice, Dra. Maria Conceição Soares Meneses Lage, tendo como coordenador de projetos especiais o Dr. Paulo Martin Souto Maior.

A FUMDHAM estabeleceu e mantém parcerias técnico-científicas com diversas instituições nacionais e internacionais, enriquecendo sua rede de colaborações e promovendo uma abordagem multidisciplinar em suas pesquisas. Entre as instituições nacionais com as quais a Fundação colabora ou colaborou estão a Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas, Universidade do Estado de São Paulo, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade de São Paulo, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal do Piauí, Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Financiadora de Inovação e Pesquisa, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Além disso, a FUMDHAM mantém colaborações internacionais de destaque, como com a Université Claude Bernard (Lyon, França), Université Lumière (Lyon, França), Laboratoire d'Anthropobiologie, Université Paul Sabatier (Toulouse), MNHN – CNRS UMR 7206 – Eco-Anthropologie et Ethnologie – Musée de l'Homme (Paris), École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (França), Centre de Géomorphologie e Laboratoire des Faibles Radioactivités do Centre National de La Recherche Scientifique (França), Consiglio Nazionale delle Ricerche (Itália), Texas A&M

University (EUA) e University of Newcastle (Reino Unido). Essas colaborações fortalecem a expertise da FUMDHAM e proporcionam uma contribuição significativa para a pesquisa científica em escala global.

Ao longo das últimas quatro décadas, a FUMDHAM tem sido uma fonte prolífica de pesquisa, contribuindo significativamente para o entendimento da pré-história brasileira. Esta análise se propõe a examinar de forma crítica as publicações geradas pela instituição, avaliando não apenas a quantidade, mas também a qualidade das pesquisas conduzidas pela equipe. Buscamos compreender como esses estudos são disseminados, especialmente por meio de artigos científicos, examinando a contribuição da FUMDHAM para o avanço do conhecimento científico sobre região da Serra da Capivara. Essa análise detalhada permitirá avaliarmos o impacto e a abordagem da FUMDHAM em suas pesquisas, destacando seu papel essencial na construção e preservação do patrimônio cultural da Serra da Capivara.

Além do corpo consolidado de pesquisadores que compõem a equipe da FUMDHAM, é essencial reconhecer a relevância de outros profissionais que, embora não sejam membros permanentes, desempenham papéis significativos nas pesquisas sobre a região da Serra da Capivara. Entre esses destacados colaboradores, merecem menção especial Ana Solari (Antropologia Física, Antropologia Biológica, Bioarqueologia, Arqueotematologia, Arqueologia Mortuária e Arqueologia Funerária), Claude Guérin (Paleontologia), Fábio Parenti (Pré-história brasileira e povoamento das Américas), Sergio Francisco Serafim Monteiro da Silva (Arqueologia Funerária, Arqueologia Forense, Bioarqueologia Social - doenças, diáspora africana, violência humana, práticas funerárias incomuns, envelhecimento -, Arqueologias do corpo e da sexualidade, Escavação arqueológica experimental, produção de réplicas arqueológicas, curadoria e conservação curativa de remanescentes humanos em arqueologia, representações do corpo humano na cultura material e comportamento), Eric Boeda (Arqueologia Pré-Histórica), Antoine Lourdeau (Tecnologia lítica, Pré-história brasileira, Pré-história do Brasil Central, Tecnocomplexo Itaparica, Pré-história do Sul do Brasil, Povoamento da América do Sul e Povoamento pré-histórico) e Demétrio Mutzenberg (Arqueologia Pré-Histórica, Análise

Espacial em arqueologia e Geoarqueologia). Esses especialistas contribuem substancialmente para o corpo de conhecimento arqueológico e cultural da Serra da Capivara, trazendo perspectivas diversas e habilidades especializadas para enriquecer as pesquisas conduzidas pela FUMDHAM.

A participação desses profissionais adicionais destaca a natureza colaborativa e multidisciplinar das pesquisas na região, evidenciando uma rede ampliada de especialistas comprometidos com a compreensão aprofundada da história e do patrimônio arqueológico brasileiro. Suas contribuições, muitas vezes por meio de parcerias e projetos conjuntos, ampliam ainda mais o impacto da FUMDHAM, fortalecendo o ecossistema de pesquisa ao redor da Serra da Capivara. Essa abordagem inclusiva e cooperativa reflete a importância de uma comunidade mais ampla de estudiosos dedicados à preservação e ao avanço do conhecimento sobre o patrimônio da Serra da Capivara.

A pesquisa na região da Serra da Capivara desempenha um papel crucial no contexto global, especialmente no âmbito das teorias sobre o povoamento das Américas. Com uma equipe multidisciplinar altamente qualificada, focada em diversas áreas como arqueologia pré-histórica, tecnologia lítica, paleontologia, bioarqueologia e geoarqueologia, a produção científica gerada na região tem reverberações significativas nas discussões sobre a história e ocupação do continente americano. As descobertas arqueológicas na Serra da Capivara têm desafiado e enriquecido as narrativas convencionais, proporcionando novos questionamentos sobre as populações antigas, suas práticas culturais e as condições ambientais em que viveram. Além disso, as pesquisas têm contribuído para a compreensão mais ampla da evolução das tradições culturais e da continuidade de ocupação da região, fornecendo um panorama mais completo e refinado sobre a complexa tapeçaria histórica das Américas. Dessa forma, a relevância dessas investigações transcende as fronteiras geográficas da Serra da Capivara, influenciando a compreensão global da história humana.

Nesta pesquisa, serão consideradas exclusivamente as publicações realizadas pelos pesquisadores que integram o quadro técnico-científico da FUMDHAM, conforme listados no site oficial da fundação. Os demais pesquisadores mencionados, embora realizem estudos na região, não são

membros permanentes da FUMDHAM. Entretanto, ao contabilizarmos as pesquisas do corpo científico da FUMDHAM, incluímos as contribuições desses pesquisadores externos, uma vez que, para nossos parâmetros de análise, consideramos como produção da FUMDHAM apenas as publicações de livros e/ou artigos que tenham membros listados no site oficial da instituição como autores. Essa abordagem visa fornecer uma visão específica da produção científica vinculada à FUMDHAM, destacando as contribuições diretas de seus membros permanentes para as pesquisas na região da Serra da Capivara.

A metodologia adotada para esta análise baseou-se na utilização do Google Acadêmico⁴, escolhido devido à sua acessibilidade global. O levantamento envolveu uma pesquisa abrangente sobre as publicações individuais dos membros que compõem a equipe da FUMDHAM. Utilizando a função de pesquisa avançada, foram selecionados os artigos que continham a combinação específica de palavras-chave “Serra da Capivara” no título ou resumo. Essa abordagem permitiu identificar e analisar as contribuições específicas da equipe da FUMDHAM para a pesquisa sobre a região.

A utilidade do Google Acadêmico destaca-se na criteriosa seleção de fontes proporcionada pelo mecanismo de busca. Ao inserir um tema de pesquisa, o Google Acadêmico direciona a busca para fontes provenientes de universidades, bibliotecas virtuais, bancos de teses e revistas acadêmicas. Essa abordagem visa garantir a qualidade e confiabilidade das fontes consultadas, excluindo comentários de blogs e outras fontes menos verídicas. Essa seleção meticulosa contribui para a confiança na integridade das informações disponíveis, ressaltando a relevância do Google Acadêmico como ferramenta de pesquisa acadêmica (Oliveira, 2002).

Os dados coletados foram organizados em uma planilha do Excel, utilizando como unidades de análise os seguintes critérios: Título, autor(es), ano de publicação da obra, tipo do documento (artigo ou livro) e link da obra (quando disponível online). Vale ressaltar que as primeiras publicações relacionadas à região eram frequentemente veiculadas por meio de revistas impressas, o que pode resultar na indisponibilidade em formato digital para

4 <https://scholar.google.com.br>

alguns artigos. Esse fato pode impactar na contabilização total, especialmente ao considerar as primeiras pesquisas na região.

Posteriormente, as publicações foram organizadas por década, proporcionando uma visão cronológica que possibilitou a elaboração de um gráfico representativo do progresso das pesquisas ao longo do tempo. A escolha por décadas como unidade temporal permitiu uma análise mais abrangente das mudanças e desenvolvimentos nas pesquisas relacionadas à Serra da Capivara, oferecendo novas perspectivas sobre a evolução do interesse e do conhecimento ao longo das últimas quatro décadas. Essa abordagem sistemática proporciona uma compreensão mais aprofundada do engajamento da FUMDHAM na produção científica sobre a região.

Ao analisarmos a produção científica dos membros da FUMDHAM ao longo das últimas décadas, evidenciam-se claras variações e padrões que refletem o dinamismo da pesquisa arqueológica na região da Serra da Capivara. Cada membro da instituição desempenhou um papel significativo na construção do conhecimento, apresentando distintas contribuições em diferentes períodos.

Na década de 1986-1989, marcada por um início pioneiro, Niède Guidon protagonizou com duas publicações, lançando as bases para a presença científica da FUMDHAM na área. À medida que adentramos na década de 1990-1999, observamos um notável aumento na produção, com Niède Guidon liderando com 18 publicações. Anne Marie Pessis, Márcia Chame e outros membros também se destacaram, consolidando a FUMDHAM como uma força proeminente na pesquisa arqueológica.

O período de 2000-2009 apresentou um salto expressivo na produção, refletindo o amadurecimento da instituição. Niède Guidon liderou com 32 publicações, e outros pesquisadores, como Anne Marie Pessis, Márcia Chame e Gabriela Martin, contribuíram significativamente. A década de 2010-2019 representou uma fase de consolidação, com Niède Guidon à frente com 48 publicações. Anne Marie Pessis, Gabriela Martin, Daniela Cisneiros e demais membros mantiveram uma produção consistente.

No entanto, é importante destacar que esses números representam as publicações individuais de cada pesquisador e não refletem necessariamente

a totalidade das pesquisas conduzidas pela FUMDHAM. Muitos desses estudos foram realizados em parceria, evidenciando uma abordagem colaborativa e interdisciplinar na produção de conhecimento arqueológico na Serra da Capivara. A ausência de publicações em determinados períodos pode ser explicada por diversos fatores, incluindo mudanças nas prioridades institucionais e ênfase em pesquisas em equipe. Esse panorama multifacetado destaca não apenas a quantidade impressionante de publicações, mas também a riqueza e diversidade das pesquisas realizadas pela FUMDHAM na contribuição para a compreensão da pré-história brasileira.

Os eventos/festivais na área do PNSC: desafios e oportunidades

Optamos por evidenciar a potencialidade de um evento como a Ópera da Serra da Capivara, que pode ser realizado de maneira comprometida com a sinergia existente entre natureza, cultura, turismo e economia, sem deixar de ser responsável e sustentável. A valorização do Patrimônio da Serra da Capivara pode e deve ocorrer por meio da aplicação de estratégias simples, porém comprometidas com a promoção e preservação de seus espaços. Para demonstrar esse comprometimento apresentamos aqui um breve histórico dos principais eventos realizados na região do PNSC.

Para traçar um panorama histórico dos grandes eventos realizados no Anfiteatro da Pedra Furada, alcançamos o ano de 2003, marcado pela realização do I Festival Internacional Serra da Capivara - Interarts. O festival foi pensado pela arqueóloga Niède Guidon, como uma forma de criar um evento que desse visibilidade ao PNSC e interagisse com a população local. Sua organização e feita pelas pesquisadoras da Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM, e contou com o apoio do Governo do Estado e o patrocínio da empresa Telemar. As informações inscritas no próprio material de divulgação do evento revelam que seu surgimento estava intrinsecamente ligado à necessidade de proporcionar atividades de cunho educativo e recreativo às crianças e adolescentes que participavam de um projeto social promovido pela FUMDHAM. Denominado de Pró-Arte, esse projeto surge como

um espaço socioeducativo para oficinas de dança, música e artes visuais, dirigidas à comunidade local.

De acordo com Cristiane Buco (2014), uma das responsáveis pelo projeto, o Pró-Arte FUMDHAM teve sua gênese no ano 2000, e alcançou reconhecimento ao conquistar o prêmio Prêmio Cidadão 21 – Arte do Instituto Ayrton Senna, em 2001. O projeto ainda se destacou como finalista em distintas premiações, incluindo a categoria de Tecnologia Social no Prêmio Cultura Viva, em 2006, no Prêmio Criança-Esperança e no Prêmio Itaú-Unicef, no ano de 2007. A trajetória do Pró-Arte perdurou até o ano de 2012, contribuindo significativamente para a organização do panorama cultural local e para a promoção da educação artística entre as crianças e adolescentes da cidade de São Raimundo Nonato.

Festival Interarts

No contexto desse relevante capítulo da história cultural e educacional, o anfiteatro da Pedra Furada se consolida como um epicentro de vivências artísticas e educativas, impulsionado por iniciativas como o Festival Interarts e o projeto Pró-Arte FUMDHAM. Nesse sentido, essas experiências não apenas preenchem lacunas na educação e no lazer de crianças e adolescentes, mas também ecoam nos meandros do desenvolvimento socioeconômico regional, estimulando a economia local e fomentando uma relação simbiótica entre a cultura e a sustentabilidade. De acordo com Souto Maior (2020, p. 15) nos cinco dias de festival passaram de 5 mil pessoas pelo anfiteatro da Pedra Furada.

Em seu segundo ano, de acordo com Souto Maior (2020), o festival manteve seu objetivo de fomentar o conhecimento local, conduzindo oficinas de forma gratuita para a comunidade. Essas oficinas abrangeram áreas como dança, arte indígena, música erudita e música popular, e foram ministradas por artistas convidados. Essa iniciativa foi uma forma de retribuição social direcionada aos jovens e crianças do Pro-Arte Fumdham, bem como ao público em geral que estivessem interessados na temática.

O festival, que tinha a pretensão de ocorrer anualmente, teve apenas 3 edições (2003 - 2005). Vale mencionar um acontecimento que marcou o segundo

ano do festival: a apresentação solo do bailarino Luiz Abreu, intitulada "Samba do Crioulo Doido". Nessa performance, o artista incluía, entre outros elementos, uma parte em que se apresentava nu, usando somente uma bota prateada, ao som da música "O Guarani", e inseria a bandeira do Brasil no ânus.

Embora essa performance fosse conhecida entre os organizadores do festival, ela se tornou marcante pelo fato de ter ocorrido no mesmo dia em que autoridades políticas estavam presentes no evento. Além disso, toda a apresentação foi transmitida ao vivo para todo o estado por uma rede de televisão. Essa situação é relatada, com os devidos adornos, pelo próprio artista, Luiz Abreu, em sua dissertação de mestrado, assim como na autobiografia de Lina do Carmo, diretora artística e coordenadora das duas primeiras edições do festival (Abreu, 2016; Carmo, 2015). No ano de 2005, seguindo o mesmo formato dos anos anteriores, mas sem a colaboração de Lina do Carmo, foi realizado o III Festival Internacional Serra da Capivara – Interarts, sendo a última edição do evento.

Nesse cenário, torna-se fundamental esclarecer que o Festival Internacional da Serra da Capivara - Interarts, promovido pela FUMDHAM, emerge como um veículo de manifestação do potencial cultural intrínseco ao PNSC. Através desse evento, Niède Guidon salienta o significado que a Serra da Capivara representa para a região, extrapolando as esferas históricas, paisagísticas, arqueológicas, paleontológicas, ecológicas e científicas. A pesquisadora conseguiu comprovar a potencialidade socioeconômica, cultural e artística da região, organizando um festival no epicentro da caatinga, predominantemente constituído por artistas locais e destinado à comunidade residente. Através da mobilização de apoio e patrocínio provenientes de instâncias estatais, entidades e instituições públicas e privadas, esse festival se concretiza.

Festival Acordais

Conforme apontado por Souto Maior (2020), as pesquisadoras ligadas à FUMDHAM sempre buscaram dar continuidade as iniciativas que não apenas elevassem a visibilidade do PNSC, mas também facilitassem as interações com a comunidade local. Entre as iniciativas mais recentes empreendidas

pela instituição, destaca-se o notável Festival Acordais, ocorrido em 2010 e que também aconteceu no Anfiteatro da Pedra Furada. O objetivo principal desse evento era atrair um público mais amplo para a região, conferindo maior riqueza ao calendário cultural do estado do Piauí por meio da amplificação das performances artístico-culturais no anfiteatro da Pedra Furada, seguindo o precedente do Festival Interartes.

O Festival Acordais, teve apoio da Telemar Norte e Leste S.A. por intermédio da Lei de Incentivo Fiscal do Piauí, obteve suporte de diversas instituições, tanto de caráter público quanto privado, incluindo o Governo do Estado, e proporcionou uma variada gama de expressões culturais, com a apresentação de 16 espetáculos que abrangiam diversas nuances estéticas e linguagens artísticas, tais como música popular, música tradicional, dança popular, dança tradicional e capoeira. Além disso, contou com a participação de artistas de distintas regiões do Brasil.

O papel de mestre de cerimônias foi comandado pelo humorista piauiense João Cláudio Moreno. O festival ocorreu entre os dias 14 e 16 de novembro de 2010 no Anfiteatro da Pedra Furada, coração do PNSC. É válido destacar, que assim como o Festival Interarts, a participação no evento foi disponibilizada gratuitamente.

Festival Ópera Serra da Capivara

O Festival “Ópera na Serra da Capivara,” em sua edição inaugural no ano de 2017, marcou um ponto de viragem, trazendo de volta manifestações artísticas que abarcam música, dança, teatro, circo, cinema, luz e cores, emolduradas pelo majestoso cenário do anfiteatro da Pedra Furada, localizado no coração do PNSC. Concebida pela antropóloga Sádya Castro e sob a direção artística do arquiteto curitibano Felipe Guerra, a Ópera da Serra da Capivara aconteceu em colaboração com a prefeitura municipal de São Raimundo Nonato e o Governo do Estado do Piauí.

Em sua primeira edição, a Ópera na Serra da Capivara abraçou o tema “Ato Ancestral,” realizando-se entre os dias 27 e 29 de julho, atraindo um público de 1.300 pessoas por noite. O evento abrangeu apresentações

de artistas locais, estaduais, nacionais e internacionais, com o cantor Lenine encerrando a primeira noite. Voltado para todas as faixas etárias, a entrada foi gratuita, limitada à capacidade do espaço.

Desde seu lançamento, com exceção dos anos de 2020 e 2021 devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, o festival tem ocorrido anualmente no mês de julho. Entretanto, a partir de 2018, o evento passou a cobrar ingressos, e em 2023, os valores ultrapassaram a marca de 300 reais. Infelizmente, essa mudança impactou significativamente a população local, uma vez que tais valores estão fora do alcance financeiro da maioria.

Ademais, é relevante destacar que nos últimos anos, tanto as apresentações da Ópera quanto os concertos musicais realizados no anfiteatro da Pedra Furada foram dominados por artistas de outras localidades. As atrações locais, por outro lado, foram relegadas às apresentações no centro de São Raimundo Nonato, denominadas de “Ópera na Cidade.” Curiosamente, o município de São Raimundo Nonato é o único que sedia essa extensão do evento, apesar do Parque Nacional da Serra da Capivara abranger outras cidades, como João Costa e Coronel José Dias. É importante observar que o anfiteatro da Pedra Furada se encontra dentro dos limites geográficos de Coronel José Dias.

Dentro do contexto do “Ópera na Serra da Capivara,” é essencial mencionar que o evento alega destinar 40%⁵ dos ingressos à comunidade local. Entretanto, essa afirmação carece de confirmação efetiva. Enquanto é conhecido que os guias turísticos cadastrados pelo ICMBio recebem ingressos, não há informações substanciais disponíveis sobre a distribuição dos restantes 40%. Tentativas de contato com os organizadores da Ópera na Serra e as autoridades das secretarias de cultura e turismo do município não obtiveram resposta, gerando incerteza em relação a essa questão.

Observa-se, contudo, que a complexidade logística do evento tem apresentado desafios, como dificuldades no acomodamento de todos os portadores de ingressos nos assentos disponíveis, sugerindo oportunidades para aprimoramentos na gestão de público e na infraestrutura de organização.

5 <https://www.operadaserradacapivara.com.br/> (Acesso em: 25 ago. 2023).

Dentro desse contexto logístico, surge um problema central que merece análise aprofundada. No interior do parque, visitantes são orientados a manterem um tom de voz baixo para evitar perturbações à fauna local. Porém, durante o mês de julho, que histórica e consistentemente apresenta o maior fluxo de visitantes ao PNSC, há uma confluência notável: a alta demanda se combina com uma equipe encarregada de montar e desmontar estruturas temporárias. Além disso, mais de mil participantes, incluindo artistas e espectadores, integram esse cenário, colocando em evidência a complexidade dessa dinâmica.

Em 2024 o festival manteve sua trajetória de espetáculos grandiosos com a ópera “Onça Rainha”, inspirada no “Rei Leão”, ainda realizada no controverso cenário do Anfiteatro da Pedra Furada. Os ingressos permaneceram com valores elevados, a R\$ 398,00 (inteira), reiterando a barreira financeira para a comunidade local. Contudo, para a edição de 2025, os organizadores anunciaram uma mudança significativa: a transferência do espetáculo principal para o “Anfiteatro Ancestral”, uma nova estrutura no Sítio do Mocó, em Coronel José Dias. Esta medida, justificada para “não comprometer a integridade dos sítios arqueológicos”, parece ser um passo para mitigar os impactos ambientais e logísticos anteriormente criticados. Apesar dessa adaptação, a estrutura de custos se manteve, com ingressos a partir de R\$ 215,00 (meia solidária), e a programação continuou a privilegiar artistas nacionais de grande porte, enquanto as atrações locais permaneceram majoritariamente confinadas ao “Ópera na Cidade”, em São Raimundo Nonato. A promessa de destinar 40% dos ingressos à comunidade local, agora ampliada para incluir “guias turísticos, comunidade e trabalhadores do evento”, foi reafirmada publicamente, embora a transparência sobre a efetiva distribuição ainda careça de comprovação independente.

Desenvolvimento sustentável x Monetização da cultura

Aqueles que acompanharam os grandes eventos desde a construção do Anfiteatro da Pedra Furada não podem ignorar a crescente frustração diante

da evolução dos últimos festivais. O caráter participativo que caracterizava esses eventos, os quais eram organizados pela comunidade e destinados à comunidade, mantendo-se sempre abertos ao público para inclusão ampla, infelizmente, não é mais uma característica deste festival.

A promoção do desenvolvimento cultural é indiscutivelmente crucial, entretanto, essa promoção deve ser intrinsecamente vinculada à preservação da paisagem e do patrimônio cultural do Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC). Essa coexistência é particularmente relevante, visto que ela está ancorada nos princípios fundamentais da Constituição e é reforçada pelo artigo 216 da Constituição Federal. Surge como imperativo criar oportunidades que fomentem o crescimento de eventos culturais que estimulem o desenvolvimento econômico nos municípios que compõem o território da Serra da Capivara. No entanto, não podemos consentir que o patrimônio cultural da região seja tratado como um ativo comercial, cujo o intuito seja a comercialização da própria cultura.

A preservação, proteção e promoção do patrimônio cultural são alicerces incontestáveis da identidade e da memória da sociedade brasileira. No contexto da Serra da Capivara, que abriga um Patrimônio Cultural da Humanidade, é justo e essencial que mais eventos sejam organizados para divulgar essa riqueza natural que possuímos. Contudo, é fundamental que novas estratégias sejam avaliadas e, mais importante, implementadas.

A concretização de um evento de magnitude como a "Ópera na Serra da Capivara" pode ser tranquilamente realizada no Sítio do Mocó, situado na localidade de Coronel José Dias, e que se encontra cercado pelas montanhas da serra. As imponentes paredes rochosas que envolvem a praça da Igreja de São Salvador poderiam servir de tela para as projeções luminosas, assim como as realizadas na emblemática Pedra Furada. Com isso, estaríamos não somente resguardando e preservando os tesouros culturais e naturais da região, que representam uma riqueza inestimável para a nação, mas também apoiando um evento que já se consolida no calendário cultural. Dessa forma, promoveríamos de maneira consciente e sustentável a singular riqueza que o Parque Nacional da Serra da Capivara proporciona.

É inadmissível que eventos desse porte continuem a ocorrer dentro de uma unidade de conservação. A região adjacente ao PNSC dispõe de inúmeras alternativas para sediar esse evento, evitando impactos sobre a fauna e a flora, além de impulsionar o desenvolvimento sociocultural e econômico da comunidade, ao mesmo tempo em que atrai visitantes para a região.

Relação sociedade vs. natureza na óptica dos festivais na área do PNSC

Talvez o que falta para tornar esses festivais em eventos sustentáveis de festivais como o “Ópera na Serra da Capivara” seja o engajamento comunitário, ou seja, a conscientização e engajamento da comunidade local na preservação e valorização desse Patrimônio Cultural que é a Serra da Capivara. Muitos projetos socioculturais foram realizados no passado da FUMDHAM, no entanto, se antes existia um interesse em desenvolver projetos sociais com as comunidades do entorno do PNSC, hoje em dia, não observamos nenhum trabalho sendo realizado periodicamente. Pelo site oficial da FUMDHAM podemos conhecer alguns desses projetos⁶; encontram-se em destaque: a Oficina de Cerâmica Serra da Capivara, localizado no Barreirinho, Coronel José Dias, foi criado em 1994, combinando desenvolvimento econômico, inclusão social e proteção ambiental (Furrier; Oliveira, 2018); b) Oficina de preservação patrimonial; e c) Projeto Pequeno Arqueólogo, fora do site da FUMDHAM não consegui encontrar nenhuma informação sobre onde estes dois últimos projetos estão sendo executados.

No entanto, ações socioculturais e de educação patrimonial têm sido realizados por outras instituições como: o “Instituto Olho D’água⁷” que atua no município de Coronel José Dias (PI), região semiárida do estado que faz parte do eixo territorial, cultural e histórico do Parque Nacional Serra da Capivara, e o Projeto Veredas⁸, que atua junto a comunidades da região da Serra da Capivara, para promover o desenvolvimento socioeconômico da região e

6 <http://fumdham.org.br/projetos-socioculturais/>

7 <https://apoia.se/ioda>

8 <https://www.projetoверedas.org/>

a preservação das culturas e tradições. O projeto é implementado em duas comunidades (comunidade quilombola Lagoa das Emas e a comunidade do Novo Zabelê), visando à criação de espaços coletivos que buscam aprimorar as condições de vida da população local. Além disso, há uma colaboração estabelecida com instituições da região, incluindo escolas e organizações, como parte das atividades desenvolvidas.

Sustentabilidade e ciência: os desafios na organização de festivais em áreas protegidas

A construção de uma base sólida para a pesquisa científica no Brasil tem sido marcada por desafios significativos, especialmente no contexto de regiões de grande valor histórico e cultural, como o Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC). Esta jornada, apesar das adversidades, tem trazido importantes conquistas para a ciência e para a preservação do patrimônio nacional. No entanto, à medida que a busca pela integração da ciência com a sustentabilidade avança, novos territórios de desafios emergem, sobretudo na organização de eventos que harmonizem ambos os aspectos. No caso específico da realização de festivais, a intersecção entre a busca pela preservação e disseminação do conhecimento científico e a promoção de práticas sustentáveis exige uma abordagem minuciosa e inovadora. Este capítulo explorará as complexidades de superar esses desafios na organização de um festival que, sob os princípios da sustentabilidade e da ciência, almeja não apenas entreter, mas também contribuir para o enriquecimento do patrimônio cultural e o avanço da pesquisa na região.

A falta de recursos financeiros e para a manutenção e adequação de uma infraestrutura adequada tem sido um desafio constante para a pesquisa científica no país. A região da Serra da Capivara sempre enfrentou dificuldades em obter financiamento para projetos de pesquisa e manutenção dos sítios arqueológicos, sendo constante o corte de funcionários. Enquanto no início das pesquisas, o PNSC contava com uma equipe especializada em conservação de sítios arqueológicos, na época coordenada pela arqueóloga Conceição

Lages. Contudo, atualmente, esta equipe já não integra o corpo funcional da FUMDHAM, e a conservação dos sítios é realizada por outros profissionais, não mantendo uma periodicidade regular na manutenção dos sítios.

A formação de pesquisadores qualificados desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento científico, o que se torna particularmente relevante no âmbito da criação de um curso de arqueologia no município de São Raimundo Nonato. No entanto, tem sido observada a necessidade de implementação de bancos de dados públicos e acervos de documentos relacionais a memória e trajetória das pesquisas arqueológicas na região, especialmente decorrentes da atuação da FUMDHAM, situação amplamente reconhecida entre os estudantes da região, notadamente aqueles oriundos da UNIVASF. A evidência desse cenário torna-se clara ao se realizar uma análise quantitativa dos trabalhos de conclusão de curso nos primeiros anos de existência da UNIVASF (2009-2010), em comparação com as produções mais recentes. Apesar de muitos discentes procederem de diferentes cidades ou estados, fato que naturalmente direciona seus estudos para diversas áreas de relevância arqueológica em todo o país, a carência de acesso às informações das pesquisas realizadas na região demonstra-se como um desafio praticamente intransponível.

É preciso estimular novas formas de colaborações e parcerias entre as instituições presente no território Serra da Capivara. Embora não seja estabelecido nenhuma parceria permanente entre as instituições de pesquisa (Escolas, Universidades e a FUMDHAM), os trabalhos independentes realizados por elas tem permitido muitos avanços. Mas é preciso envolver os pesquisadores desta instituição em trabalhos colaborativos, que possibilitem a realização de pesquisas multidisciplinares, enriquecendo a compreensão da história e da cultura da região.

A fim de promover a sustentabilidade da região e conciliar o desenvolvimento cultural com a preservação ambiental, seria possível pensar numa alternativa para a realização do "Ópera na Serra da Capivara". Uma sugestão seria a transferência do evento para uma localidade no município de entorno, que possui o mesmo contexto ambiental, como as formações geológicas semelhantes às encontradas dentro da unidade de conservação.

Essa mudança permitiria manter o espírito original do festival, celebrando a cultura e a arte, enquanto aborda de maneira eficaz os desafios de preservação na área protegida.

Para garantir a sustentabilidade desse novo formato, algumas medidas podem ser implementadas:

- a) A abordagem de Estruturação Responsável envolveria uma cuidadosa seleção de um local alternativo com características geológicas semelhantes às encontradas no Anfiteatro da Pedra Furada. Essa escolha seria meticulosamente orientada para minimizar qualquer potencial impacto ambiental adverso e evitar perturbações à flora e fauna locais. A análise detalhada das formações geológicas, do ecossistema circundante e das rotas de migração de espécies garantiria que a nova localização seja compatível com a manutenção do equilíbrio ecológico da região. Isso permitiria a realização do festival de forma harmoniosa, respeitando o ambiente e assegurando a preservação das belezas naturais que caracterizam a área;
- b) A implementação de um sistema de Gestão de Resíduos meticuloso e eficiente seria essencial nesse contexto. Esse sistema garantiria que todos os resíduos gerados durante o evento, sejam eles orgânicos ou inorgânicos, sejam cuidadosamente gerenciados. Isso incluiria a coleta seletiva, triagem e reciclagem dos materiais recicláveis, bem como a destinação adequada dos resíduos não recicláveis. Através desse processo, seria possível evitar a degradação do ambiente, bem como minimizar o impacto negativo no local do festival. Um plano de educação ambiental para os participantes também seria uma ferramenta valiosa, conscientizando sobre a importância da disposição correta dos resíduos e incentivando práticas sustentáveis entre os frequentadores;
- c) A continuidade e aperfeiçoamento do “transporte sustentável” constituiria um pilar vital na busca pela sustentabilidade do evento. Essa abordagem envolveria ativamente incentivar os participantes a adotarem meios de transporte de baixo impacto ambiental. Isso poderia ser alcançado por meio da disponibilização de alternativas de transporte público eficientes, como ônibus ou vans especiais para o evento, e também incentivando o compartilhamento de caronas entre os participantes. A criação de espaços para estacionamento de bicicletas e a

promoção do uso de bicicletas como meio de locomoção sustentável também seriam estratégias relevantes. O foco em opções de transporte que reduzem significativamente as emissões de poluentes seria uma contribuição significativa para minimizar o impacto ambiental do festival;

d) O Envolvimento da Comunidade seria um elemento essencial na construção de um festival sustentável e socialmente consciente. Essa abordagem visaria a participação ativa e integral dos membros da comunidade local não apenas como espectadores, mas como parte fundamental da organização e execução do evento. Proporcionar oportunidades de emprego temporário, treinamento e capacitação para funções relacionadas ao festival não apenas ofereceria benefícios econômicos diretos, mas também fortaleceria o senso de pertencimento da comunidade ao evento e à região. Além disso, a promoção de produtos locais, artesanato e culinária poderia ser incorporada ao evento, contribuindo para a economia local e enriquecendo a experiência dos participantes. Dessa forma, o festival se tornaria um catalisador para o crescimento sustentável da comunidade, estimulando a colaboração e fortalecendo os laços entre os moradores e o evento;

e) O Fomento à Pesquisa seria uma iniciativa fundamental para promover a ligação entre o festival e o desenvolvimento científico da região. A destinação de uma parte dos recursos do evento para a criação de bolsas de pesquisa voltadas aos estudantes das comunidades seria um passo significativo. Essas bolsas não apenas incentivariam o interesse pela pesquisa e pela ciência entre os jovens locais, mas também proporcionariam as bases para a formação de futuros pesquisadores e cientistas dedicados à exploração e compreensão dos recursos naturais e culturais da área. A parceria entre o festival e a academia contribuiria para o avanço do conhecimento, o fortalecimento da identidade local e a promoção da educação científica na região;

f) O Incentivo Científico seria um componente valioso para consolidar a ligação entre o festival e o avanço do conhecimento sobre a região. A concessão de prêmios a artigos científicos, monografias, dissertações e teses voltados ao estudo da área seria um estímulo significativo à pesquisa e produção de conhecimento local. Essa medida não apenas reconheceria os esforços dos

pesquisadores envolvidos, mas também serviria como um incentivo tangível para que outros acadêmicos se dediquem ao estudo da região. Além de contribuir para a produção científica, essa abordagem enriqueceria a compreensão sobre os recursos naturais, a cultura e a história da área, promovendo, assim, um desenvolvimento científico substancial e abrangente na região.

Em um cenário onde a busca pela harmonia entre desenvolvimento cultural e preservação ambiental é mais crucial do que nunca, a perspectiva de um “Ópera na Serra da Capivara” sustentável e científico não é apenas uma visão viável, mas uma necessidade imperativa. A relocação cuidadosa do evento para um contexto que respeite o equilíbrio natural da região e a implementação de medidas que abracem tanto a sustentabilidade quanto a pesquisa científica constituem passos audaciosos em direção a um futuro mais promissor. O resultado almejado transcende a celebração artística; é a confluência de esforços que defende os valores essenciais da cultura, patrimônio e pesquisa enquanto promove a prosperidade duradoura da comunidade e do ecossistema. À medida que essa jornada avança, ela solidifica uma narrativa de responsabilidade coletiva, onde a sinergia entre cultura, ciência e natureza torna-se o alicerce para um futuro melhor e mais sustentável, em benefício das gerações vindouras e do nosso amado planeta.

Estudo dos impactos na interação sociedade-natureza no PNSC

A pesquisa revelou uma interação complexa e multifacetada entre a sociedade e a natureza no PNSC. A análise documental e a revisão bibliográfica evidenciaram vários desafios decorrentes da relação entre a sociedade e a natureza no PNSC. Os principais desafios estão resumidos no Quadro 11:

Quadro 11 - Principais Desafios na Interação Sociedade-Natureza na área do PNSC

Desafio	Descrição
Conflito de interesses entre desenvolvimento e preservação	A busca por desenvolvimento econômico muitas vezes colide com os objetivos de preservação ambiental e cultural do PNSC.
Pressão sobre recursos naturais	A crescente demanda por recursos naturais, como água e madeira, ameaça a integridade dos ecossistemas locais.
Impactos de visitação inadequada	A visitação turística mal regulamentada pode causar danos aos sítios arqueológicos e à fauna e flora da região.
Necessidade de gestão participativa	A falta de participação efetiva das comunidades locais na gestão do PNSC gera tensões e descontentamento.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Paralelamente aos desafios, a pesquisa também identificou oportunidades significativas para promover uma relação mais harmoniosa entre a sociedade e a natureza no PNSC. As principais oportunidades estão resumidas no Quadro 12:

Quadro 12 - Principais Oportunidades na Interação Sociedade-Natureza no PNSC

Oportunidade	Descrição
Fortalecimento da educação ambiental	Iniciativas de educação ambiental podem aumentar a conscientização sobre a importância da preservação e promover a mudança de comportamento.
Promoção do turismo sustentável	Um turismo bem planejado e sustentável pode trazer benefícios econômicos sem comprometer os recursos naturais e culturais.
Parcerias com instituições locais	Colaborações com universidades e instituições locais podem enriquecer a pesquisa e a gestão do PNSC.
Valorização do conhecimento tradicional	Incorporar o conhecimento e as práticas tradicionais das comunidades locais pode enriquecer a gestão e a conservação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Contribuição das instituições e organizações

A análise da atuação das instituições e organizações presentes no entorno do PNSC revelou seu papel na gestão e preservação do parque. O Quadro 13 apresenta um resumo das principais contribuições.

Quadro 13 - Contribuição das Instituições e Organizações no Entorno do PNSC

Instituição/Organização	Contribuição
Fundação Museu do Homem Americano	Desenvolvimento de pesquisas e preservação do patrimônio arqueológico e cultural da região.
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Regulamentação e proteção do patrimônio histórico e cultural.
Universidades locais e regionais	Realização de pesquisas, promoção de educação ambiental e colaboração na gestão do PNSC.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Impactos dos festivais e eventos culturais

Os festivais e eventos culturais realizados no PNSC, em especial no emblemático Anfiteatro da Pedra Furada, têm desempenhado um papel significativo ao atrair atenção para a riqueza cultural e arqueológica da região. A realização desses eventos contribui para a promoção da identidade local, para a conscientização sobre a importância histórica da área e para o fortalecimento das conexões entre as comunidades locais e a história ancestral que permeia o parque.

No entanto, essa celebração cultural também traz consigo desafios consideráveis, destacados pela análise da pesquisa. A alta concentração de visitantes e atividades nos locais arqueológicos, como o Anfiteatro da Pedra Furada, pode ter impactos adversos no patrimônio arqueológico e natural, levantando preocupações que precisam ser abordadas de maneira eficaz para garantir a preservação desses locais sensíveis.

Principais impactos identificados:

1. **Desgaste Físico:** A concentração de pessoas durante os festivais e eventos pode causar desgaste físico nas áreas sensíveis, resultando em erosão, compactação do solo e danos diretos aos sítios arqueológicos. As trilhas e áreas de visitação podem se deteriorar rapidamente, comprometendo a integridade dos locais;
2. **Impacto ao Patrimônio Arqueológico:** A presença simultânea massiva de pessoas pode levar ao toque, contato e interação com as estruturas arqueológicas. O toque humano, mesmo que inadvertido, pode causar danos irreparáveis aos vestígios e pinturas, prejudicando a autenticidade e a integridade dessas peças históricas;
3. **Resíduos e Poluição:** Grandes eventos frequentemente resultam na geração de resíduos, lixo e poluição. A falta de sistemas adequados de coleta e gerenciamento de resíduos pode causar impactos negativos no ambiente, afetando a fauna, a flora e os cursos d'água locais.

Estratégias de mitigação

Para enfrentar os desafios associados aos festivais e eventos culturais, é crucial implementar estratégias de mitigação que permitam a coexistência harmoniosa entre celebrações culturais e preservação do patrimônio. Algumas estratégias possíveis incluem:

1. Limitação de Acesso: Estabelecer limites claros de acesso a áreas sensíveis durante os eventos, garantindo que as atividades não ocorram em zonas críticas para a conservação;
2. Monitoramento e Fiscais: Designar equipe de monitores e fiscais para supervisionar as atividades durante os eventos, assegurando que visitantes e participantes sigam as diretrizes de proteção e preservação;
3. Educação e Sensibilização: Realizar campanhas de educação ambiental e cultural, informando os visitantes sobre a importância da conservação e os impactos potenciais de suas ações;
4. Restrição de Atividades: Limitar a realização de atividades que possam causar danos aos locais sensíveis, como fogueiras, escavações não autorizadas e toques em estruturas arqueológicas;
5. Infraestrutura Adequada: Investir em infraestrutura que suporte a realização dos eventos de forma sustentável, incluindo instalações sanitárias adequadas, áreas de descarte de lixo e trilhas bem definidas;
6. Programas de Monitoramento Pós-Evento: Realizar avaliações pós-evento para avaliar os impactos reais, permitindo ajustes nas estratégias de mitigação com base em evidências concretas.

Os festivais e eventos culturais são oportunidades valiosas para compartilhar a rica história e cultura do Parque Nacional Serra da Capivara. No entanto, a implementação cuidadosa de estratégias de mitigação é essencial para garantir que essas celebrações não comprometam o patrimônio arqueológico e natural da região. A harmonização entre celebração cultural e conservação é fundamental para assegurar que as futuras gerações possam continuar apreciando e aprendendo com o legado do PNSC.

Perspectivas dos arqueólogos da região do PNSC

A proposta de contar com arqueólogos concursados em cada município que compõe o território da Serra da Capivara é uma perspectiva que traz tanto oportunidades quanto desafios significativos para a preservação e gestão do patrimônio cultural local. Essa abordagem poderia fortalecer consideravelmente os esforços de conservação, pesquisa e monitoramento das áreas arqueológicas, mas também levanta questões que exigem uma análise abrangente.

Oportunidades identificadas:

1. Monitoramento Contínuo: Arqueólogos municipais poderiam realizar um monitoramento contínuo das áreas arqueológicas, permitindo a detecção precoce de qualquer tipo de dano ou ameaça aos sítios;
2. Resposta Rápida: Com arqueólogos locais permanentemente presentes, seria possível uma resposta rápida a situações de emergência, como desastres naturais ou atividades ilícitas que possam afetar o patrimônio;
3. Integração com Comunidades Locais: Arqueólogos locais poderiam trabalhar em estreita colaboração com as comunidades, incorporando o conhecimento tradicional e promovendo uma gestão mais participativa e envolvente;
4. Pesquisa e Divulgação: Esses profissionais teriam a capacidade de realizar pesquisas de longo prazo sobre o patrimônio local, contribuindo para aprofundar o conhecimento histórico e promover a divulgação científica.

Desafios e questões a considerar:

1. Viabilidade Financeira: Manter arqueólogos concursados em cada município requer um investimento financeiro substancial, incluindo salários, treinamento e infraestrutura de trabalho;
2. Formação e Capacitação: Garantir que os arqueólogos municipais tenham a formação, capacitação e experiência necessárias para lidar com os desafios de conservação e pesquisa é crucial;
3. Cooperação e Coordenação: A coordenação entre arqueólogos municipais, instituições governamentais e outros órgãos de gestão deve ser cuidadosamente planejada para evitar duplicações de esforços e garantir uma abordagem unificada;

4. Equilíbrio de Responsabilidades: Equilibrar as tarefas diárias da gestão e preservação com a pesquisa científica pode ser complexo e requer uma abordagem estruturada;

5. Participação das Comunidades: A integração dos arqueólogos com as comunidades locais deve ser cuidadosamente gerenciada para garantir o respeito às tradições e valores locais.

A perspectiva de ter arqueólogos municipais em cada município da região da Serra da Capivara é promissora em termos de proteção e valorização do patrimônio cultural. Se bem implementada, essa medida poderia proporcionar um alicerce sólido para a preservação contínua do legado histórico da região, garantindo que ele permaneça vivo e acessível para as gerações futuras.

Desafios e oportunidades para gestão colaborativa

A adoção de uma abordagem de gestão colaborativa e participativa no Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC) representa uma perspectiva promissora que envolve uma ampla gama de instituições e organizações. Além das instituições educacionais, como a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) também desempenham papéis essenciais nessa iniciativa. Ademais, a participação do Instituto Federal do Piauí (IFPI) - Campus São Raimundo Nonato e outras universidades particulares presentes nos municípios que compõem o território da Serra da Capivara é um componente crucial dessa abordagem.

Oportunidades:

1. Ampliação do Conhecimento e Pesquisa: A colaboração entre essas instituições permite a ampliação das pesquisas científicas, abrangendo tanto aspectos culturais quanto naturais do parque. Isso contribui para uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades de conservação;

2. Expertise Multidisciplinar: A combinação de diferentes expertises, desde ciências ambientais até antropologia, enriquece a abordagem de gestão e possibilita uma compreensão mais completa das complexidades do PNSC;

3. Apoio na Preservação e Restauração: Instituições como a FUMDHAM e o IPHAN desempenham um papel crucial na preservação e restauração de sítios arqueológicos e culturais, garantindo a autenticidade do patrimônio histórico;
4. Fortalecimento da Educação Ambiental: A participação das universidades e instituições educacionais contribui para o desenvolvimento de programas de educação ambiental abrangentes, promovendo a conscientização e a responsabilidade ambiental nas comunidades locais e entre visitantes;
5. Desenvolvimento Sustentável: A abordagem colaborativa pode orientar o desenvolvimento sustentável da região, considerando tanto a preservação do patrimônio quanto a promoção de atividades econômicas responsáveis.

Desafios:

1. Coordenação Eficiente: A coordenação entre uma variedade de instituições pode ser desafiadora. É fundamental estabelecer mecanismos claros de comunicação e tomada de decisões para garantir uma colaboração eficaz;
2. Respeito às Diferentes Perspectivas: Cada instituição traz consigo sua própria visão e prioridades. É importante garantir que todas as perspectivas sejam respeitadas e consideradas na tomada de decisões;
3. Alocação de Recursos: A gestão colaborativa muitas vezes requer investimentos financeiros substanciais. Garantir recursos adequados para projetos conjuntos é um desafio a ser superado;
4. Equidade na Participação: É fundamental que todas as partes interessadas, incluindo as comunidades locais, tenham voz e participação igualitária nas iniciativas colaborativas.

A abordagem colaborativa e participativa no PNSC, envolvendo uma rede de instituições como a UNIVASF, UESPI, FUMDHAM, IPHAN, ICMBio, IFPI e outras universidades particulares, abre portas para a preservação mais eficaz do patrimônio cultural e natural da região. Superar os desafios exige um compromisso constante com a coordenação, o respeito às diversas perspectivas e a alocação adequada de recursos. Se bem executada, essa colaboração pode representar um marco importante para a proteção duradoura do legado histórico e ambiental do PNSC, promovendo um equilíbrio sustentável entre as necessidades da comunidade, a pesquisa científica e a conservação.

DISCUSSÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa destacam a complexidade da interação entre sociedade e natureza no Parque Nacional Serra da Capivara. Os desafios identificados exigem uma abordagem integrada e participativa, aproveitando as oportunidades para educação ambiental, turismo sustentável e colaboração com instituições locais. A gestão eficaz do PNSC deve equilibrar a preservação do patrimônio natural e cultural com o desenvolvimento humano e a pesquisa científica, contribuindo para a evolução das práticas de conservação em âmbito nacional e global.

A análise e interpretação dos resultados à luz da pergunta de pesquisa oferecem perspectivas significativas sobre a complexa interação entre sociedade e natureza no âmbito do PNSC. Essa discussão busca contextualizar os achados no contexto da literatura existente, explorar suas implicações práticas e teóricas, identificar limitações do estudo e apontar possíveis direções futuras de pesquisa.

A análise dos resultados revelou desafios e oportunidades intrínsecos à relação entre sociedade e natureza no PNSC. Os festivais e eventos culturais emergem como plataformas para promover a conscientização sobre o patrimônio, mas também apresentam riscos para a preservação de sítios arqueológicos. A proposta de arqueólogos municipais, embora promissora, suscita preocupações quanto à viabilidade financeira e logística. A gestão colaborativa, envolvendo uma rede diversificada de instituições, destaca-se como uma abordagem que poderia equilibrar os interesses em jogo.

Os achados deste estudo corroboram achados anteriores que enfatizam os desafios enfrentados pelas Unidades de Conservação em relação à preservação e ao desenvolvimento sustentável. A discussão sobre a necessidade de arqueólogos independentes dialoga com os debates sobre a imparcialidade e integridade na gestão do patrimônio. A proposta de gestão colaborativa alinha-se com a literatura que destaca a importância da cooperação entre diferentes atores para a conservação eficaz.

As implicações práticas deste estudo estão na formulação de estratégias que abordem os desafios identificados. A introdução de arqueólogos independentes poderia garantir uma gestão mais neutra e focada na

preservação. A gestão colaborativa, ao envolver instituições diversas, poderia estimular uma abordagem mais holística e equilibrada.

Do ponto de vista teórico, este estudo amplia a discussão sobre a interação sociedade-natureza em Unidades de Conservação, enfatizando a importância da colaboração e da imparcialidade na gestão. A proposta de arqueólogos independentes agrega à teoria uma nova perspectiva de gestão do patrimônio, enquanto a gestão colaborativa realça a relevância da cooperação interinstitucional.

Uma limitação deste estudo reside na ênfase na perspectiva arqueológica, sem abordar outros aspectos da gestão de Unidades de Conservação, como os aspectos ecológicos e administrativos. Além disso, a viabilidade da proposta de arqueólogos independentes precisa ser examinada em maior detalhe.

Para avançar nesse campo, estudos futuros podem aprofundar a análise das implicações socioeconômicas e culturais da introdução de arqueólogos independentes. Além disso, explorar as dinâmicas de colaboração entre diferentes instituições, bem como o impacto da gestão colaborativa na percepção das comunidades locais, poderia enriquecer ainda mais o entendimento desse fenômeno.

Em síntese, esta discussão relacionou os resultados do estudo à literatura existente, destacando a contribuição dos achados para a compreensão da relação entre sociedade e natureza no PNSC. O estudo oferece soluções inovadoras, como a figura do arqueólogo independente, e ressalta a importância da gestão colaborativa. Reconhecendo suas limitações, este estudo abre caminho para futuras investigações que podem aprofundar a compreensão desses desafios e aprimorar as estratégias de gestão em Unidades de Conservação, contribuindo significativamente para o campo da conservação patrimonial e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aprofundou a compreensão dos desafios e oportunidades intrínsecos à relação entre sociedade e natureza no contexto do PNSC, destacando a importância da gestão colaborativa e da expertise arqueológica

independente para a solução dessas questões complexas. A preservação do patrimônio cultural e ambiental do PNSC é uma tarefa delicada, exigindo uma abordagem multidisciplinar e equilibrada.

A inquestionável importância arqueológica e a necessidade de desenvolvimento sustentável muitas vezes colidem. A proposta de arqueólogos municipais em cada município do território da Serra da Capivara surge como uma solução potencialmente eficaz. Um profissional capacitado nessa área, sem vínculos específicos com instituições, poderia oferecer uma perspectiva imparcial e especializada na gestão do patrimônio. Essa figura independente poderia desenvolver estratégias para a conservação, monitoramento e pesquisa que transcendam interesses institucionais, visando exclusivamente à preservação do legado cultural e ambiental.

A gestão colaborativa, envolvendo instituições como a FUMDHAM, IPHAN, ICMBio, universidades e outras partes interessadas, pode proporcionar um ambiente propício para essa abordagem independente. Coordenar esforços, compartilhar recursos e alinhar objetivos sob a orientação de um profissional arqueólogo imparcial poderia resultar em uma gestão mais eficiente e equilibrada do PNSC.

A contribuição deste estudo para o campo é notável. Ao destacar a necessidade de expertise arqueológica independente e a gestão colaborativa como soluções viáveis, o estudo propõe uma abordagem inovadora e pragmática para a problemática da conservação em Unidades de Conservação como o PNSC. A figura do arqueólogo imparcial pode ser extrapolada para outros contextos e cenários, promovendo uma preservação mais alinhada com a integridade do patrimônio e as necessidades das comunidades.

Dessa forma, este estudo não apenas oferece respostas à pergunta de pesquisa, mas também contribui substancialmente para o campo ao sugerir novos caminhos para um planejamento estruturalmente mais equilibrado entre sociedade e natureza. Ao promover a gestão colaborativa e independente como um modelo eficaz para a relação entre sociedade e natureza, este estudo oferece novas perspectivas que podem enriquecer o debate global sobre a preservação do patrimônio cultural e ambiental em unidades de conservação.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho à memória da Dra. Niède Guidon, arqueóloga visionária cuja coragem e incansável dedicação foram fundamentais para a criação, pesquisa e preservação do Parque Nacional Serra da Capivara. Seu legado pioneiro não apenas desvendou capítulos profundos da história humana nas Américas, mas também inspirou gerações de pesquisadores, sendo uma referência eterna para todos que estudam arqueologia. Sua obra, no entanto, vai muito além da academia: ela transformou para sempre a vida das pessoas e o desenvolvimento de todo o território da Serra da Capivara. Sem seu trabalho seminal, esta pesquisa não seria possível.

Agradeço sinceramente a todos os pesquisadores e entusiastas da arqueologia, cujo compromisso com a investigação científica e a salvaguarda do patrimônio cultural mantém viva a chama do conhecimento.

Meu agradecimento especial também vai aos condutores de visitantes, gestores, funcionários e a toda a comunidade do entorno do Parque, que são a engrenagem essencial que mantém este patrimônio da humanidade funcionando, acolhendo e encantando visitantes de todo o mundo.

Agradeço também ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de estudos que viabilizou esta pesquisa.

Por fim, agradeço a todos os turistas e visitantes, cujo interesse e respeito são essenciais para a conservação deste tesouro arqueológico e natural.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luiz de. **A iminência do samba**: análise do processo de criação da coreografia O Samba do Criolo Doido. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Artes, Uberlândia, 2016.

BARROS, J. S.; FERREIRA, R. V.; PEDREIRA, A. J.; GUIDON, N. **Geoparque Serra da Capivara (PI)**: proposta. Brasília, DF: CPRM, 2012.

BOËDA, E. I.; CLEMENTE-CONTE, M.; FONTUGNE, C.; LAHAYE, M.; PINO, G.; FELICE

DALTRINI, N.; GUIDON, S.; HOELTZ, A.; LOURDEAU, M.; PAGLI, M. A. M.; PESSIS, S.; VIANA, A.; DA COSTA, E.; DOUVILLE. A new late Pleistocene archaeological sequence in South America: The Vale da Pedra Furada (Piauí, Brazil). **Antiquity**, Cambridge, v. 88, n. 341, p. 927–955, set. 2014. DOI: 10.1017/S0003598X00050845.

BOEDA, E.; LAHAYE, C.; FELICE, G. D.; GUIDON, N.; HOELTZ, S.; LOURDEAU, A.; PESSIS, A. M.; VIANA, Sibebe; CONTI, Ignacio C; PINO, Mario; FONTUGNE, Michel; PAGLI, M.; COSTA, A. The peopling of South America: expanding the evidence. **Antiquity**, Cambridge, v. 88, n. 341, p. 954–955, 2014. DOI: 10.1017/S0003598X00049048.

BOËDA, E.; G. FELICE DALTRINI; M. FONTUGNE; S. HOELTZ; A. LOURDEAU; C. LAHAYE; M. PAGLI; S. VIANA. Les industries pléistocènes du Piauí. Nouvelles données, as indústrias pleistocênicas do Piauí Novos dados. In: PEUPLEMENT DE L'AMÉRIQUE DU SUD: L'APPORT DE LA TECHNOLOGIE LITHIQUE, 16., 2014, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: SAB; UISPP, 2014. p. 14–63.

BOËDA, E., A. LOURDEAU, C. LAHAYE, G. DALTRINI FELICE, S. VIANA, I. CLEMENTE-CONTE, M. PINO, M. FONTUGNE, S. HOELTZ, N. GUIDON, A. M. PESSIS, A. DA COSTA, AND M. PAGLI. The late Pleistocene industries of Piauí, Brazil: new data. In: GRAF, Kelly E.; KETRON, Caroline V.; WATERS, Michael R. (org.). **Paleoamerican Odyssey**. College Station: Center for the Study of the First Americans, Texas A&M University, 2014. p. 445–465.

CARMO, Lina do. **Corpo do mundo**: criações, raízes e caminhos improváveis na poética do movimento. Autobiografia de Lina do Carmo. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2015.

CAVALCANTE, L. C. D.; LUZ, M. F.; GUIDON, N.; FABRIS, J. D.; ARDISSON, J. D. Ochres from rituals of prehistoric human funerals at the Toca do Enoque site, Piauí, Brazil. **Hyperfine Interactions**, v. 203, n. 1-3, p. 39-45, 2011.

DENZIN, N. **The research act**: a theoretical introduction to sociological methods. Routledge: London, 2009.

FELICE, G. D.; GUIDON, N.; MENDES, V. R. A evolução da paisagem no Pleistoceno superior/Holoceno, na região do Parque Nacional Serra da Capivara. In: PESSIS, Anne-Marie; MARTIN, Gabriela; GUIDON, Niède (org.). **Os biomas e as sociedades humanas na pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil**. São Paulo: A&A, 2014.

FONTUGNE M; SHAO Q; FRANK N; THIL F; GUIDON N; BOEDA E. Cross-dating (Th/

U-14C) of calcite covering prehistoric paintings at Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. **Radiocarbon**, Cambridge, v. 55, n. 3, p. 1191–1198, 2013. DOI: 10.1017/S0033822200048104.

GUIDON, N.; PESSIS, A.; AVILA, G. M. Pesquisas arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí, 1998–2008). **FUMDHAMentos**, São Raimundo Nonato, v. 8, p. 1–61, 2009.

GUIDON, N.; GUERIN, C.; FAURE, M.; FELICE, G. D.; BUCO, C.; IGNACIO, E. Toca das Moendas, Piauí-Brasil, primeiros resultados das escavações arqueológicas. **FUMDHAMentos**, v. 8, p. 70-85, 2009.

GUIDON, N.; BUCO, C.; IGNACIO, E. Cadastro de sítios arqueológicos em 2005 Região da Serra da Capivara e Corredor Ecológico Parceria entre IPHAN e FUMDHAM RELATÓRIO. **FUMDHAMentos**, v. 8, p. 133-153, 2009.

GUIDON, N.; PESSIS, A. M. Serra da Capivara National Park, Brazil: cultural heritage and society. **World Archaeology**, v. 39, p. 406-416, 2007.

GUIDON, N. Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. **Revista Clio** - Série Arqueológica, Recife, n. 5, p. 5-10, 1989.

GUIDON, Niède. Las unidades culturales de São Raimundo Nonato, sudeste del Estado de Piauí, Brasil. In: BRYAN, Alan L. (org.). **New Evidence for the Pleistocene Peopling of the Americas**. Orono, Maine: Center for the Study of Early Man, University of Maine, 1986. p. 157–171.

HUBBE, M; NEVES, W. A.; AMARAL, H.L; GUIDON, N. Zuzu? Stikes Again ? Morphological Affinities of the Early Holocene Human Skeleton from Toca dos Coqueiros, Piauí, Brazil. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 134, p. 285-291, 2007.

ICMBIO. **Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação Federais: resultados de 2019 e breve panorama histórico**. Brasília, DF: ICMBIO, MMA, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/monitoramento_visitacao_em_ucs_federais_resultados_2019_breve_panorama_historico.pdf Acesso em: 30 ago. 2023.

LAHAYE, C.; HERNANDEZ, M.; BOEDA, E.; FELICE, G. D.; GUIDON, N.; HOELTZ, S.; LOURDEAU, A.; PAGLI, M.; PESSIS, A. M.; RASSE, M.; VIANA, S. Human occupation in South America by 20,000 BC: the Toca da Tira Peia site, Piauí, Brazil. **Journal of Archaeological Science**, v. 30, p. 1-8, 2013.

MAIOR, P. M. S. Retorno Social da Arqueologia: Ações e Projetos da Fumdhm nas Comunidades Próximas ao Parque Nacional Serra da Capivara, PI. **Revista FUMDHAMentos**, v. 17, n.1, p. 03-31, 2000.

MAIOR, Paulo Martin Souto. **Patrimônio arqueológico, ambiente e inclusão social no Plano Diretor de São Raimundo Nonato-PI: síntese dos biomas e das sociedades humanas da região do Parque Nacional Serra da Capivara**. São Paulo: Ipsis Gráfica e Editora; Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM), 2016. 206 p. (Os biomas e as sociedades humanas na pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil, v. 3)

MARTIN, G; GUIDON, N. A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil. **CLIO**. Série Arqueológica (UFPE), v. 25, p. 11-30, 2010.

MENDES, V. R.; GIANNINI, P. C. F.; GUIDON, N.; FIORINI, P.; GUEDES, C. C. F.; SAWAKUCHI, A. O. Do evento úmido H1 à implantação do clima semiárido no Nordeste brasileiro: evidências baseadas na integração de dados sedimentológicos, cronológicos e de sensoriamento remoto. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO QUATERNÁRIO (ABEQUA), 14., 2013, Natal. **Anais** [...]. São Paulo: ABEQUA, 2013. Disponível em: http://www.abequa.org.br/trabalhos/Laacer_2014_07.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

OLIVEIRA-COSTA, J. L. P. A vegetação e suas relações com o meio físico na definição das unidades de paisagem da área do Parque Nacional Serra da Capivara (PI) e suas adjacências. **Geografia: Publicações Avulsas**, UFPI, Teresina, v. 4, p. 118-187, 2022.

OLIVEIRA-COSTA, J. L. P.; ZACHARIAS, A. A.; PANCHER, A. M. **Métodos e técnicas no estudo da dinâmica da paisagem física nos países da CPLP - Comunidade dos Países de Expressão Portuguesa**. v. 1., 1. ed., 200 p. Málaga, Espanha: EUMED - Universidade de Málaga (Espanha), 2022.

OLIVEIRA-COSTA, J. L. P.; ZACHARIAS, A. A.; PANCHER, A. M. Interpretação, mapeamento e gestão territorial da paisagem vegetal do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí-Brasil. *In*: Jorge Luis Oliveira-Costa, Andréa Aparecida Zacharias, Andréia Medinilha Pancher. (org.). **Métodos e técnicas no estudo da dinâmica da paisagem física nos países da CPLP - Comunidade dos Países de Expressão Portuguesa**. 1. ed. Málaga, Espanha: EUMED – Universidad de Málaga, 2022. v. 1.50 p.

PESSIS, A-M. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil. **Clio: Série Arqueológica**, Recife, v. 1, n. 8, p. 35–68, 1992..

PESSIS, A-M. Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social. **Clio: Série Arqueológica**, Recife, n. 9, p. 7–14, 1993.

PESSIS, A-M. Apresentação gráfica e representação social na tradição Nordeste de pintura rupestre no Brasil. **Clio: Série Arqueológica**, Recife, n. 5, p. 11–18, 1989.

PESSIS, A.. GUIDON, N.; MARTIN, G., **World Heritage in poverty alleviation: Serra da Capivara National Park, Brazil**. France: UNESCO, 2012. Disponível em: <https://policycommons.net/artifacts/8200580/world-heritage-in-povertyalleviation/9111359/>. Acesso em: 31 jan. 2024. CID: 20.500.12592/6m5tc5.

PEYRE, E.; GRANAT, J.; GUIDON, N. Dentes e crânios humanos fósseis do Garrincho (Brasil) e o povoamento antigo da América. **FUMDHAMentos** , v. 8, p. 62-69, 2009.